

Rev. 172



5 JANEIRO  
1924

2ª SÉRIE  
Nº 933

*Ilustração Portuguesa*

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»  
Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HÍ  
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS  
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRA  
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

Bordados e Mobílias  
DA ILHA DA MADEIRA  
**PEROLA DO ATLANTICO**  
Rua do Loreto, 67

**Mães** QUE CUIDAM da saúde dos  
seus filhos aconselhamos a  
*Farinha Lactea Cister*, unico alimen-  
to completo e que, pelo seu esme-  
rado fabrico aliado á modicidade  
do seu preço, rivalisa com as es-  
trangeiras. A' venda em todas as  
mercearias, farmacias e drogarias.  
Pedir amostras aos depositearios:

**BORGES MARQUES & C. L<sup>a</sup>**  
R. ARCO BANDEIRA, 159

**M**aquinas de escrever  
NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções ga-  
rantidas—Acessorios  
**J. Anão & C.<sup>a</sup>, Ltd. R. Fanqueiros,**  
376, 2. — Tel. 3536 N.

## Casa Adão

CHAS, CAFÉS, LICORES,  
CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA  
ILHA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHA DA REGOA  
e de F. F. FERRAZ & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

—76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.—

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Lêr o proximo numero do SUPLEMENTO de

MODAS & BORDADOS

## Bebam

# AGUA

# DE

# S. MARÇAL

TELEF. C. 156

## DOENTES

*Do estomago, rins, figado e intestinos,  
atriticos, obesos e linfaticos, nervosos e mentais;*

Por graves ou antigos que sejam os vossos padeci-  
mentos, **responsabilizo-me da sua cura** por  
meio dos meus especiais tratamentos NATURO-  
PSICO-MAGNETOTERÁPICOS.

**DR. INDIVERI COLUCCI**

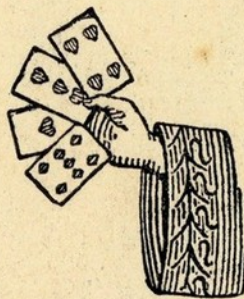
RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.

(AO INTENDENTE)

TELEFONE 2.788-N.

M. ME VIRGINIA

CARTOMANTE-VIDENTE



*Tudo esclarece* no  
passado e presente e  
prediz o futuro.  
**Garantia a todos os  
meus clientes:** com-  
pleta veracidade na  
consulta ou reem-  
bolso do dinheiro.  
Consultas todos os  
dias v'eis das 12 as 22  
horas e por corres-  
pondencia. Envia r  
1\$00 para resposta da  
carta

**Calçada da Patriar-  
cal, n.º 2, 1.º, Esq.**  
(Clmo da rua da Ale-  
gria, predto esquina).

**GAGUEZ — LIMA —  
CARVALHO**

C. do Marquez d'Abrantes,  
107, 1.º andar

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor, corôas  
d'ouro, dentes sem placa.

**R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º**

Fornecedores dos Restaurants  
da Companhia dos Wagens-lits

## ARMAZEM DE VIVERES

**JOSE DE PINHO COSTA & C.<sup>a</sup> (r.<sup>a</sup>), Ltd.**

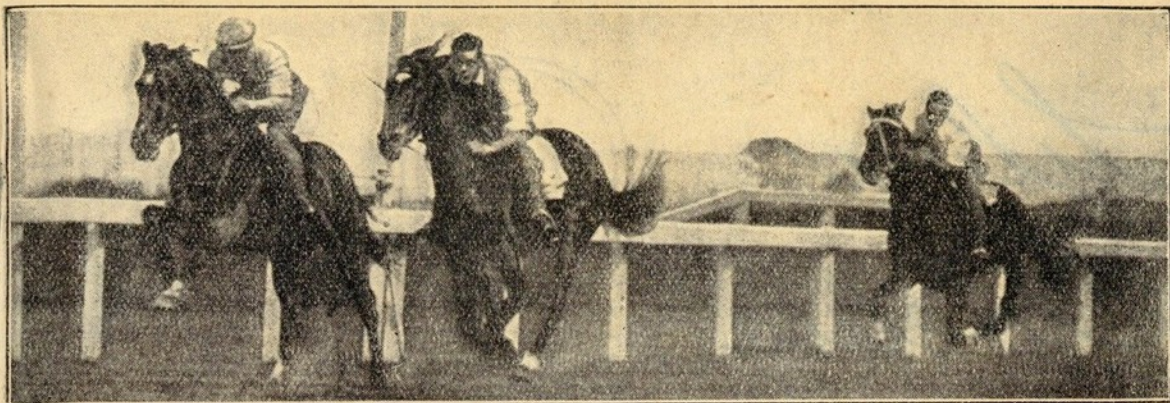
69, RUA DA BITESGA, 73

(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta)

*Especialidade em pastéis de Belem  
e doces de Cascaes*

LISBOA

Telephone C. 2361



## TODOS OS SPORTS

A' no passado numero da *Ilustração Portuguesa* nos referimos ao *Sportklub Rapid*, de Viena de Austria, relatando o seu encontro com o Sport Lisboa e Benfica.

Sporting Club de Portugal, que depois se defrontou com o *team* austriaco, foi mais feliz que o Bemfica, pois conseguiu o resultado de 4-3 a seu favor.

Bom, no entanto, con siderar que o primeiro meio tempo do desafio terminou com um empate de 0-0, e só a meio da segunda parte que os portugueses marcaram a primeira bola por intermedio de um dos seus jogadores... austriacos.

Como era de calcular semelhante precalço desnorou o grupo estrangeiro que, nestas alturas, ainda se mostrou a linha, por ter sido maguado um dos seus jogadores.

O Sporting aproveitou bem este momento para entrar as suas tres bolas nas redes do *Rapid*.

Faltavam poucos minutos para o final.

O grupo austriaco assentou novamente o seu jogo, conseguindo mais duas bolas que, juntas á primeira, lhe deram um activo de tres bolas a seu favor.

O jogo desenvolvido pelo grupo austriaco foi superior, tendo, por vezes, a defeza do Sporting, de se empenhar a fundo.

Como no anterior desafio, evidenciou-se o magnifico conjunto do ataque austriaco, possuido de uma bela tecnica e excelente remate.

O melhor jogador do *Rapid* é, sem duvida, o seu meia-defeza-centro, o capitão do grupo, jogador duma energia invulgar, conhecendo a fundo todos os *trucs* usados em campo e empregando-os habilmente de maneira a distribuir jogo como raras vezes presenciámos.

Não é o melhor jogador que temos visto em campo, cujo melhor será que ele.

Já nos referimos aos restantes jogadores do *Rapid*, lamentando, entretanto, mais uma vez, a sua bela preparação atletica, provada, não só pela apparencia, mas pelas suas corridas e extrema mobilidade, grande resistencia e forte remate.

A linha de avançados do Sporting trabalhou com o estumado *élan* que lhe conhecemos, tendo sido optimo, como sempre, o esforço da defeza.

Pena foi que o *Rapid* fosse, na verdade, tão *rapido* na sua passagem por Lisboa e não tivesse efectuado mais algum jogo.

Após os encontros com o *Sportklub Rapid* de Viena, jogou no campo de Palhavã o já nosso conhecido grupo tcheco-slovaco *Nuselsky*, que se estreiou bem inflindo uma tremenda derrota ao Imperio Lisboa Club. Este grupo jogou até ao final do encontro com o mesmo entusiasmo, sem que o facto das suas redes terem sido furadas por onze vezes, conseguisse esmorecer o animo dos seus jogadores.

O Imperio que, diga-se de passagem, não merecia o grande fracasso, pois é um grupo que tem trabado, deve a sua derrota á tactica desastrada que a defeza empregou.

Não foi o sistema de um só *back*, o empregado pela defeza do *club* de Palhavã, mas sim o *sistema de ne-*

*nhum «back»*, resultando d'ahi que, Anjos, absolutamente só, pouco ou nada poude fazer.

Durante toda a primeira parte, sómente culpamos Anjos no deixar entrar a nona bola, pois estava deslocado; ás restantes lançou-se, algumas vezes, fóra de tempo, concordamos; mas, se ele estava abandonado...

O ataque do Imperio procurou marcar até aos ultimos minutos do encontro, mas sem o conseguir, notando-se muito o esforço isolado e a falta de coesão.

Na linha tcheco-slovaca sobresaiu o avançado centro, que já o ano passado se salientara como bom *dribbleur* e *shootador*, afirmando-se agora possuido de uma grande tactica e magnifico distribuidor de jogo.

Ns tcheco são perigosissimos defronte das redes, pois enganam e colocam as bolas com extraordinaria fleugma.

O jogo que desenvolveram foi de efeito, passos curtos e boa preparação para o remate.

Os dois melhores pontos da linha são o ataque e o guarda-rede.

Ainda se salientou a meia-defeza-centro, que fez um bom jogo.

Do Imperio ha a elogiar a energia do ataque, não desanimando até ao final.

A meia-defeza esteve deslocada, o mesmo sucedendo á defeza que, sempre avançada em demasia, abandonou muito as redes.

O encontro que se seguiu, Bemfica-*Nuselsky*, levou ao campo de Palhavã uma enorme multidão.

O jogo foi equi librado, tendo o Bemfica realisado uma boa exhibição.

O primeiro tempo terminou sem que algum dos adversarios tivesse conseguido marcar, sendo, no decorrer da segunda parte, que os tchecos obtiveram as duas unicas bolas da tarde, marcadas em duas boas recargas.

Francisco Vieira defendeu muito bem, tendo tido dois bons encaixes.

As duas bolas enfiadas pelos tchecos não tinham defeza.

Pimenta foi, na nossa opinião, o melhor defeza *vermelho*.

Na meia-defeza sobresaiu Vitor Hugo e, no ataque, Simões.

Do *Nuselsky* salientaram-se, no ataque, o interior esquerdo, magnifico *shootador*, o centro e o ponta direito. A linha de meia-defeza trabalhou bem. O guarda-rede teve uma bela tarde, pois defendeu admiravelmente, tendo efectuado um bom mergulho para inutilisar uma grande penalidade apontada por Alberto Augusto, o que conseguiu.

O jogo agradou-nos, pois houve boas fases de *association*.

O Sporting, o ultimo grupo que se defrontou com o *Nuselsky*, foi o unico *team* que lhe furou as redes, conseguindo o optimo resultado de 2-0.

Agradou-nos o jogo na sua primeira parte, em que o grupo do Campo Grande jogou bem; depois do intervalo, o dominio do jogo pertenceu ao *Nuselsky*, que não marcou por falta de remate.

D. C.

# Silva Poética



## DESTINO

(A quem eu amo)

**T**UDO o que nos sucede é Deus que o determina.  
Tinhas de me adorar, como eu de te querer...  
E agora só desejo a todo o instante ter  
Na minha a tua bôca airosa e tão fransina.

Deus o determinou! A sua mão divina  
Apontou-me o teu vulto e deu-me a conhecer  
O mimo que te exalta, e assim me fez prender  
A ti—sol que me aquece, e queima, e me ilumina!

No meu destino escrito o nome teu estava.  
Eras tu a ventura imensa que eu sonhava,  
E me faria assim a mais feliz mortal.

Pois bem. Nunca me deixes, pensa só em mim.  
Que o meu amor por ti, amor, não terá fim;  
Nem outro encontrarás na tua vida igual!

INÉDITO

PORTO, 22—11—923.

AMELIA DE GUIMARÃES VILLAR.



# O Lar

## A ARVORE DE NATAL DOS ADULTOS

Lamentam-se frequentemente os pais porque os filhos depois duma certa idade, já não se divertem em casa e andam sempre procurando distrações por fora.

Assim é realmente, mas não haverá um pouco de culpa por parte d'eles se assim succede? Ha mães que enquanto os filhos são pequenos lhe proporcionam todas as ocasiões de os distrair—reunindo muitas creanças em casa, organisando festas infantis pelo Carnaval, armando a arvore de Natal no dia proprio...

Mais tarde, quando as creanças se tornam rapazes e raparigas, abandonam-se essas tradições, sob o pretexto que isso já não os diverte.

Creio ser mau sistema. Lembrando-me com quanto saudade dessas festas fui andando pela vida fóra e ainda hoje saúdo com alegria a arvore de Natal e sinto uma certa inveja das creanças que a rodeiam.

Parece-me que se tivesse filhos eu não abandonaria nunca as festas que lhes tivesse feito em pequenos, transformava-as apenas á medida que eles fossem crescendo.

Assim, a arvore de Natal continuaria todos os anos a erguer-se no meio da sala sendo a unica differença que as prendas pendentes dos seus ramos deixariam de ser brinquedos para tornarem livros, adornos pessoais, artigos de tocador, cigarros, lindas bugigangas e, se as minhas posses fossem suficientes, joias e objectos de arte.

Os companheiros habituaes de meus filhos seriam sempre convidadas a essas diversões e assim tentaria prendê-los mais ao lar e á vida familiar.

Sei a objecção: a gente nova, especialmente os rapazes, não gostam de divertimentos pacatos e em familia.

Talvez, mas eu tentaria sempre, porque se ha realmente naturezas incapazes de apreciar uma atmosfera simples e serena, ha outras a quem é agradável romper de quando em quando os seus divertimentos mundanos para se retemperar por uns momentos na vida da familia.

Muito depende da educação e da atmosfera que os paes souberem conservar no lar.

## RESPOSTA AO INQUÉRITO

Se a vida se compõe de sofrimento e de sacrificio, porque não sofrer e sacrificar-me!

Comquanto me fosse muito penoso, faria o seguinte:

Revelava a meu marido que tinha surpreendido a conversa e propunha-lhe o divórcio.

Deixava-lhe, por este meio, o campo livre á sua suposta felicidade.

C. B.

## DIVERTINDO AS CRIANÇAS...

Com um papelão delgado, uma bisnaga de cola-tudo e umas tiras de papel gomado, é possível construir

uma linda casa japoneza e uma destas pitorescas pontes em arco que apparecem com frequencia, ha uns vinte anos, nas louças vulgares.

Fazem-se as quatro paredes da casa (desenho n.º 6) dobrando uma comprida tira de papelão e fechando com grude o canto A.

O tecto obtem-se dobrando um bocado de papelão e cortando as extremidades ao mesmo tempo, para ficar perfeitamente igual (desenho n.º 4).

Cortam-se duas peças como mostra o desenho n.º 5 e colam-se no seu logar com papel abundantemente coberto de cola ou grude, adaptando-se á peça maior como se vê no desenho n.º 3, tomando cuidado de os conservar curvados enquanto secca.

As colunas podem-se fazer de tiras delgadas de papelão ou de paus de fosforos, visto só aparentemente sustentarem as varandas, que são feitas de quadrados de cartão, um maior, que serve de base á casa, outro mais pequeno, que se coloca como tampa sobre as paredes.

O alpendre é pouco mais ou menos como o telhado, sendo apenas mais largo, cortado ao meio e grudado ao cartão que forma a segunda varanda.

Os desenhos 1 e 2 mostram como a pequena ponte em arco se pode fazer.

Cortam-se quatro tiras arqueadas, como mostra a gravura n.º 1, e gruda-se-lhes pausitos de cartão. Para formar a base da ponte basta arredondar um pedaço de cartão, grudando-o aos varandins.

A arvore compõe-se de um tronquinho com bastantes ramos, aos quais se cola bastante musgo.

Este brinquedo, além de ter um cunho artistico, servirá de grande entretenimento enquanto durar a sua factura e depois de pronto. E, agora, gente crescida, é preparar a imaginação e a lingua para imaginar lindas historias e para as contar em linguagem adequada a pequeninos ouvidos, povoando de mil imagens estas paredes nugas.

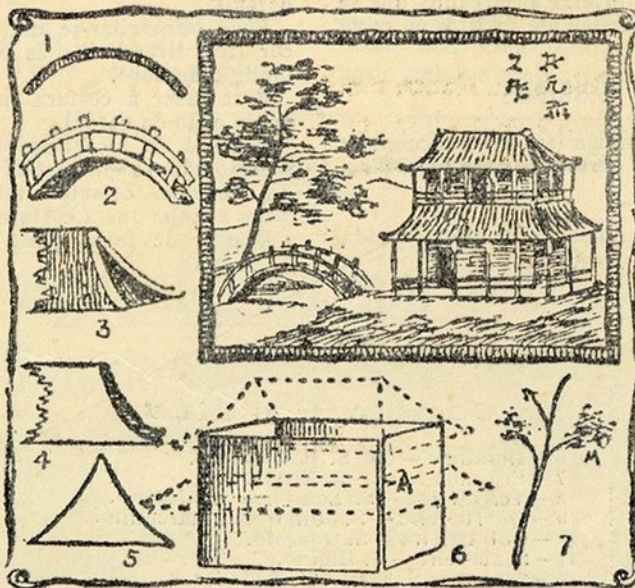
## TRES SOPAS

Sopa á milaneza:—

Estarela-se uma porção de pão, deita-se a remolhar em leite, de maneira que fique bem repssado. Derrete-se manteiga em uma caçarola, sem a deixar escurecer, frigindo nela o pão, tendo o cuidado de não o deixar pegar. Quando frito, o que é questão de momentos, junta-se-lhes duas claras d'ovos e quatro gemas: á medida que se vão deitando os ovos, vac-se amas-

sando. Esta massa deita-se ás colheres no caldo a ferver, cozendo por dez minutos.

Sopa á marinheira:— Em agua temperada de sal, rodas de cebola e pimenta em grão, põem-se a cozer



MENÚS DA SEMANA

**Domingo**

**Almoço**

Pastéis de ostras  
Rim grelhado com  
arroz  
Cacau

**Jantar**

Sopa de puré  
de cebola  
Peixe cozido com mo-  
lho pobre  
Carne assada com chi-  
coria

**Segunda-feira**

**Almoço**

Salada de feijão frade  
Carnes frias com puré  
de batata  
Chá ou café

**Jantar**

Sopa de feijão encar-  
nado  
Pescada panada com  
salsa de alface  
Lombo falso  
Charlotte de chocolate

**Terça-feira**

**Almoço**

Couve recheada  
Isclas com batatas  
fritas  
Café com leite

**Jantar**

Sopa de lasanha  
Pastelão de massa  
tenra com recheio de  
carne  
Galinha corada  
Pudim gelado de café

**Quarta-feira**

**Almoço**

Arroz de bacalhau  
Costeletas de carneiro  
com salada de batata  
Cacau

**Jantar**

Puré de hortaliças  
Macarrão com carne  
no forno  
Carneiro estufado  
com cenouras e nabos  
Salada de frutas

**Quinta-feira**

**Almoço**

Bacalhau cozido com  
batatas  
Pãesinhos recheados  
com carne  
Café ou chá

**Jantar**

Sopa de almondegas  
de farinha  
Sonhos de peixe  
Carne assada surpresa  
Pudim de arroz com  
açoieiro

**Sexta-feira**

**Almoço**

Batatas, cebolas e to-  
mates recheados  
Molejas com molho  
Café com leite

**Jantar**

Sopa de cuscú  
Croquetes com macar-  
rão d italiana  
Rosbife com batatas  
assadas  
Pão de ló com ovos  
moles

**Sabado**

**Almoço**

Almondegas de carne  
com molho de fricassé  
Bifes fritos  
Cacau

**Jantar**

Sopa Juliana  
Peixe assado no forno  
Coelho guizado com  
batatas  
Doce de peras

bocadinhos de pão frito.

*Risoto (opa italiana):* — Corta-se em rodas delgadas uma cebola, alourando-as depois em manteiga. Quando alouradas, junta-se-lhes caldo, e nele se coze o arroz — 125 gramas por litro. Mexe-se sempre para não deixar pegar.

Quando o arroz estiver cozido, mistura-se-lhe manteiga e queijo Parmesão ralado.

Logo que a manteiga esteja incorporada no caldo, tira-se o tacho do lume, deitando-lhe mais umas raladuras de noz moscada e uma pitada de pimenta.

CONFORTO DA MÃE E DO FILHO

Quem tem filho ou cuida de crianças concordará certamente comigo em que ha grande dificuldade em conservar a roupa do berço seca durante a noite. Lençoes e cobertores tem de ser frequentemente lavados por maiores precauções que se tomem. Comtudo, o mal pode ser atenuado e o conforto da creança assegurado, collocando-se na frente da fralda um saquinho triangular de cambráia cheio de turfeira absorvente, que se vende em rolos e se rasga facilmente ás tiras ou corta em pequenos pedaços.

CONSELHOS CASEIROS

Não se guarda nunca pão numa lata hermeticamente fechada. A tampa deve ser perfurada para permitir a ventilação.

Se os bolos forem metidos numa toalha limpa á saída do forno e tapados imediatamente, conservam-se quentes e fôfos por muito tempo.

As tortas conservam-se por mais tempo maleaveis e enrolam-se mais facilmente sem quebrar quando voltadas do taboleiro para cima de um pano humido.

Não se guardam bolos enquanto quentes. Os bolos grandes fi-

cabeças de pescada, até que o caldo esteja reduzido a metade. Passa-se por uma peneira, junta-se-lhe farinha, sal e manteiga de vaca, sem nunca deixar de mexer e sempre para o mesmo lado.

Ao fim de cinco minutos de ebulição, serve-se com

cam por mais tempo frescos quando envolvidos em papel e metidos numa caixa de lata que feche hermeticamente.

As bolachas guardam-se em latas isoladamente porque, juntas com qualquer outro comestível, amolecem. Comtudo, quando moles, metem-se no forno durante alguns minutos, recuperando, assim, a sua primitiva frescura.

TRATEMOS DOS TAPETES...

Quantas vezes olhamos desconsoladamente para os nossos tapetes pensando que estão desbotados e sem viço e que precisavam bem ser substituídos. Mas, como fazer? Um tapete custa hoje tanto dinheiro! Antes de recorrermos ao extremo de adquirir novos tapetes, tentemos dar aos velhos um novo praso de vida. Ha varias experiencias a fazer: quando as côres estiverem desvanecidas e gastas, esfreguemos o tapete com sal ou passemos-lhe um pano molhado numa solução de amoniaco e agua.

Ha ainda um outro processo para avivar as côres. Dá um pouco mais de trabalho, mas é muito eficaz.

Cozem-se umas batatas e molha-se um pano na agua em que foram cozidas, esfregando-se com ele o tapete, depois de bem escovado.

E' conveniente usar a agua em morno antes de terem passado vinte e quatro horas depois da cozedura das batatas.

Pode aproveitar-se um tapete já gasto, quando é de côr lisa, tirando-lhe as partes mais estragadas e juntando-o de novo.

Para fazer a costura emprega-se uma agulheta com ponta e fio de cordel.

O fio é de facil manipulação estando encerado. E' preciso não o repuxar muito.

As novatas cometem muitas vezes o erro de puxar tanto a linha que a costura enfola.

Depois de feita, pode-se alisar esta, passando-lhe par cima, com força, o cabo da tesoura.

Termina-se o arranjo da *carpette* pondo-lhe uma barra de alcatifa de côr lisa, ou, se o tapete fôr dum tom neutro, debruando-o de preto.

PENSAMENTOS

A verdadeira felicidade baseia-se na virtude.

Seneca

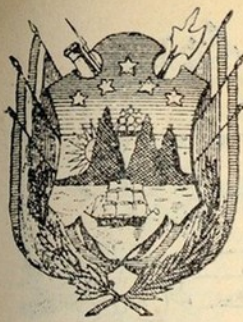
O otimismo é como a saúde da alma.

W. James

CALENDARIO DA SEMANA

Janeiro — 31 dias

- 6 — Domingo — Os SS. Reis Magos.
- 7 — Segunda-feira — S. Teodoro.
- 8 — Terça-feira — S. Lourenço Justiniano.
- 9 — Quarta-feira — S. Julião e S. Marcelino.
- 10 — Quinta-feira — S. Gonçalo.
- 11 — Sexta-feira — S. Higinio.
- 12 — Sabado — S. Satiro. N. S. de Jesus.



# Costa-Rica

**C**OSTA Rica é uma das cinco republicas que formam a America Central.

O caracter do seu povo marcou-lhe um lugar de destaque entre os paizes seus visinhos e, conquanto a sua superficie do seu territorio não vá muito alem de cincoenta mil kilometros, nem a população exceda muito meio milhão de habitantes, a verdade é que a Republica de Costa Rica poderia dar lições e servir de exemplo a outros povos e a outros paizes de muito mais larga envergadura.

As suas riquezas naturaes são aproveitadas com ordem e metodo de tal forma perfeitos que a Costa Rica arranca dos seus territorios tudo quanto precisa para viver.

Amigos da ordem e respeitadores da lei os habitantes da Costa Rica empregam todas as suas energias, toda a sua actividade em

trabalho util e proficuo ao Paiz. As este-reis lutas po-liticas que asoberbam alguns dos po-vos seus visi-nhos não en-contraram nesta peque-na republica terreno favo-ravel e esta circustancia bastante tem influido para o progresso e

mais que animado-ra. Alem de produ-zir o que basta para o seu con-sumo in-terno ex-porta em larga es-cala o ca-fé, consi-derado o melhor do mundo inteiro, bananas, cacau, açucar, frutas frescas e madeiras de construção.

Sofreu a Costa Rica, como aliás todos os pai-zes das cinco partes do mundo, com a guerra. Mas talvez seja de entre todos eles o que me-nos terá sofrido. E tanto assim, que se tomar-mos na devida conta a desvalorisação da sua moeda, o custo da vida ali não excede o de 1914,

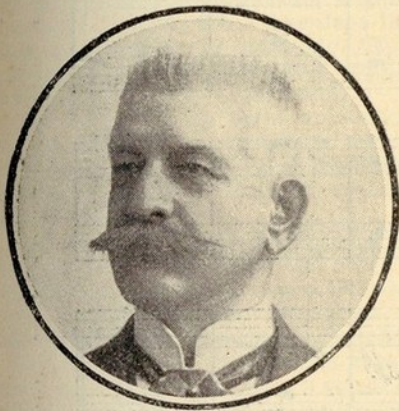
A capital da Costa, S. José, cuja vista pa-noramica publicamos, é uma das mais lindas e pitorescas cidades da America Central, com belas e amplas avenidas e grandes edificios, alguns d'eles luxuosos.

O actual Presidente da Republica, D. Julio Acosta Garcia, ascendeu ao seu alto cargo em 8 de maio de 1920. Respeitador da Constitui-ção todo o seu objectivo tem sido o mais absoluto respeito pelas liberdades publicas de que é incansavel paladino.

A republica da Costa Rica está representada no nosso paiz por um consul geral, o sr. João Anastacio Gomes, figura de singular destaque no nosso meio comercial, onde é justamente apre-ciado pelas excelentes qualidades do seu carater.



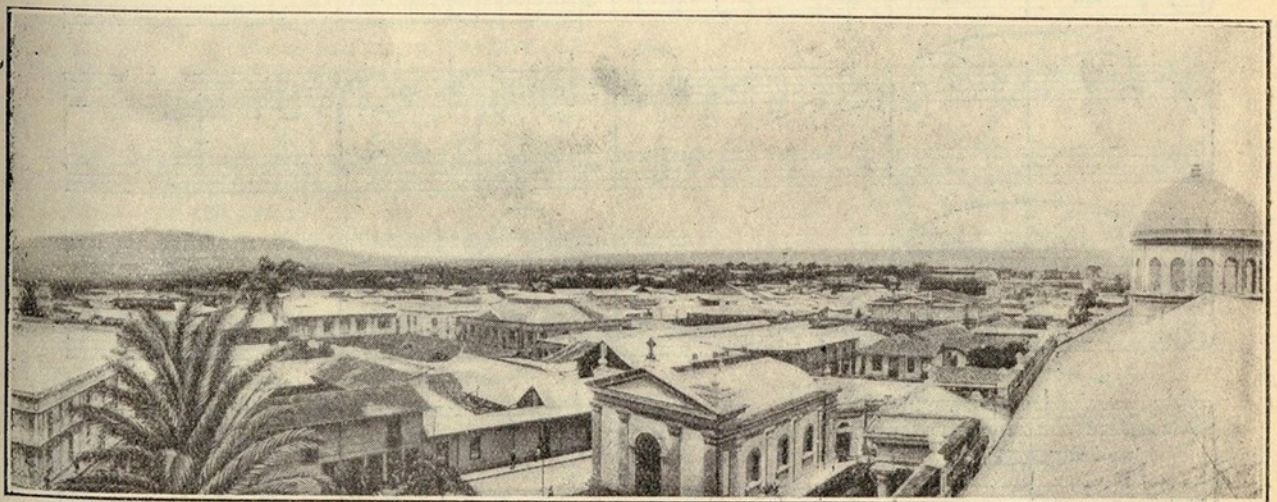
*Don Julio Acosta Garcia*  
*Presidente da Republica de Costa-Rica*



*João Anastacio Gomes*  
*Consul Geral da Costa Rica*

constante desenvolvimento da Costa Rica.

A balança comercial d'este pequeno pais é



*Panorama parcial da cidade de San José*



Valsa  
Op. 734

# SONHANDO

(Da colecção : A's Jovens pianistas)

João P. Mineiro

Piano

*P. Lento*

12 22

*mf*

17 27

*p.* *Como São!* *Fine*



# Um Homem Forte



**L**UIZA levantara-se preocupada, nervosa. Desde ha tres dias, apoz a fuga a seu marido, no baile da embaixada brasileira, era o primeiro momento em que se encontrava só e podia pensar. E poz-se a recordar

a sua vida, a gravidade do seu ultimo acto.

Filha unica do riquissimo banqueiro Diogo de Vasconcelos, um dos nossos colossos da finança, fôra sempre amimada por seu pai—de que era o enlevo. Formosa, brilhante, prendada, a sua vida de solteira fôra uma ininterrupta festa. Muito culta, embora de cerebro fraco, com superstições e visões.

Romantica até á loucura. Extremamente impressionavel, sensível, bondosa. Coração excelente, prejudicado pela imaginação delirante, que tudo subordinava ao romanesco. Adulada, festejada, vivia num côro permanente de louvores e adorações—como uma deusa.

Na roda dos homens, que gravitavam á volta da sua beleza e da sua fortuna, um era distinguido: o visconde da Senra. Chegou-se a falar em casamento.

O visconde, uma bela figura de homem, agradável, distinto, elegante e educado, embora futil—amava-a verdadeiramente. Ela alimentava-lhe as esperanças, correspondendo-lhe a seu modo. Não era o homem que idealisava. Era perfeito, mas banal. Ela queria o extraordinario, diferente de todos.

Foi então que um facto, aparentemente sem importancia, veio modificar toda a sua vida. Seu pai adoeceu. Para debelar o mal, embora pouco grave, era preciso operá-lo. O banqueiro mandou chamar o celebre dr. Paulo Gomes.

Este medico illustre e operador eminente, orgulho do seu paiz, cujos trabalhos sobre a cura do cancro, em via de conclusão, iam collocá-lo entre os maiores bemfeitores da humanidade—veio e realizou com a maior felicidade a pequena operação.

Era um homem de quarenta anos, concentrado, áspero, seco, vivendo só para a sciencia. A sua vida, rectilinea, nunca tivera um desvio para o prazer, a beleza, a ternura. O banqueiro, grato aos seus serviços e orgulhoso das suas relações, procurou atraí-lo a sua casa. Luiza, mais por curiosidade que por *coquetismo*, procurou derreter aquele bloco de gelo. Ele tinha para ela o atractivo do desconhecido e invulgar. A sua sedução produziu um extraordinario milagre. O dr. Paulo teve um deslumbramento. O seu coração vazio encheu-se dela, num amor de titan, absorvente, unico. Em breve pediu a sua mão ao banqueiro, que teve com isso um enorm: jubilo. Luiza, esquecendo levemente a sua ligação com o visconde da Senra, cedeu depois duma pequena luta. Caminhava ás cegas e deliciosamente, para o ignorado. Não o amava, mas sentia-se orgulhosa por aquele homem de coração virgem, que ela enchera de amor. O romantismo sempre. Casaram.

Depressa ela viu que errou.

Ele era em tudo, o avesso do seu temperamento. Era calmo, severo, fleumatico. Amava-a infinitamente, é certo, mas o seu amor vivia lá muito dentro, sem exterioridades nem fogo. Ela era, ao contrario, em tudo exuberante, terna, inquieta, uma amorosa. Depois, o que mais prendera nele, o amor ao extraordinario, desapareceu. Achava-o vulgar, afinal. Concordava todavia em que era um excelente marido, como o são quasi todos os maridos vulgares.

O seu affecto pelo visconde, uns tempos adormecido, despertou. Este fazia-lhe uma côrte assidua, facilitada pela confiança absoluta, que o marido depositava nela.

Irresoluta, medrosa, o perigo era agora o seu grande

atractivo. O seu destrambelhamento romantico, levou-a á queda. Esta tem o seu ultimo acto naquele baile de ha tres dias, em que resolvera a fuga.

E ali estava agora, naquele ninho banal, dum terceiro andar mobilado á pressa, onde a primeira ausencia do seu amante, a tinha no maior desassocêgo.

Desde a hora da fuga, ele não a abandonara um minuto. E se consentiu na sua saída desta manhã, obrigara o a tomar as maiores precauções. Um carro fechado e prohibição absoluta de mostrar-se. A segurança de ambos, assim o exigia.

E já a preocupava a demora. Nervosa, só architectava desgraças. O encontro com seu marido — que horror! Era a morte de um deles. E ela sentia, que ambas lhe custariam igualmente. Fôra uma grande criminosa, traíndo a confiança daquele tão bom e que tanto a amava.—Ele ha-de querer vingar-se. E pensava, trémula, na cólera terrível daquele homem frio. Vê-lo, era morrer de medo e de vergonha. Ainda bem, que naquela rua pouco frequentada, sequestrada de todo o convívio, seria impossivel encontrá-la.—O que ele me terá procurado, pensava, talvez para matar-me!

E um arrepio corria-a toda.

—E ele que não vem! Mas é uma demora extraordinaria!

Chegou á janela e afastou uma ponta da cortina, para olhar a rua. Deu-lhe o coração um baque e tão forte, que quasi ia caindo. Parecera-lhe vêr, a caminhar rua abaixo em direitura á sua casa, o Jhon, o fiel creado inglez de seu marido. Esteve uns momentos imovel, sem respirar.

Uma campainha soou. E logo a sua creada appareceu. Fitou-a interrogativa, a tremer:

—?

—E' um homem, que diz ser creado da senhora...



— Mas não lhe disseste que se enganava, que eu não morava aqui?

— Foi tudo inutil. Que havia de falar á senhora, a todo o custo. Diz trazer uma comunicação grave...

Reflectiu um momento e depois, num arranco:

— Pois bem, manda-o entrar. E deixou-se cair desalentada, num sofá.

Jhon entrou, grave, solemne, hirtto. Depois de uma ligeira mesura, tirou da sua carteira uma carta timbrada, que lhe entregou. Era de seu marido.

Ao vêr lhe a letra, teve um estremecimento. E levantando-se, impressionada, leu:

Minha senhora:

*Estou a escrever-lhe calmo, tranquilo, sem odio. Para o fazer, escolhi aquele gabinete de trabalho, que a graça do seu retrato ilumina, de proposito para a vêr. Quando poiso os olhos em si nao sinto repulção, mas pena. Não a odeio nem a vou recriminar. Os meus nervos, depois dum momento de desvairo, voltaram a sua costumada calma. O meu coração sangra interior mente, o golpe foi terrivel, mas o meu aspecto é sereno. Mentiria se lhe não confessasse, que na primeira hora tinha planeado uma terrivel vingança. Quiz mata-los. A si e a cle.*

*Era um acto impensado. Uma nuvem que me passou pelo cerebro e me obscureceu o claro pensamento. Não. Era uma vingança injusta. Por um esforço titanico, fiz que o meu espirito fizesse limpo de odio. E vi, convenci-me, que ele não merecia a morte.*

*Amava-a antes de mim, tinha direitos sobre o seu coração. quiz fazer valê-los. Depois, nunca fingiu de meu amigo. Não, não devia matá-lo. O seu crime, não era bastante para tal. Só o meu odio o exigia. Estou a desculpal-o, para me justificar perante si, de o deixar viver.*

*Para com a senhora, tambem o meu pensar se modificou. Como já lhe disse, eu não a odeio. Desgraçadamente, o meu amor por si continuou o mesmo, maior talvez. O amor, num homem como eu, nunca morre. A sua traição, d u-lhe até, uma nova vitalidade.*

*E porque a amo, vingome.*

*A senhora merecia morrer. Mas a sua morte, não era uma vingança sufficiente, para mim. A senhora, com o seu feitiço romanesco, ia morrer contente. Matando-a, eu não merecia mais piedade. E a senhora ia morrer, julgando-se uma heroina, pelo seu amor.*

*A tola literatura que lhe estragou o cerebro e o coração, ia dulcificar-se a morte. E todo o sofrimento era para mim: o da sua morte, o do seu perjurio. Não, não a matarei. Quero uma vingança melhor Em que a senhora sofra mais e eu deixe de sofrer. E' justo, pois foi a senhora quem del nqui. Já adivinhou talvez o que vou fazer. Vou matar-me. Exactamente. Está tudo preparado. Tenho a pistola carregada, ao alcance da minha mão. Esta carta é o ultimo acto da minha vida. Uns segundos depois de a as inar, terei deixado de existir. A morte será certa e instantanea.*

*Não falharei a minha ultima operação. Apoz a minha morte, o Jhon levar-lhe-ha esta carta. Eu sei onde mora. Não se admire. O meu odio, que os quiz matar, descobri los-ia em toda a parte.*

*Eu sou um homem forte. A senhora foi na minha vida, a unica fraqueza. A morte vai vingar esta cobardia. Vou ser agora para si, o que aurante a vida fui para todos.*

*Lego-lhe o remorso eterno da minha morte. O da traição era pouco, ficará agora enorme. O meu desaparecimento—não é hora de modestias—é uma calamidade. Foi a senhora que me matou. Quero que todos o saibam. Não-de sabê-lo. A humanidade ha-de odial-a. desprezá-la. Terá a maldição de todos os que sofrem. Ha-de ser apontada, escorncc da, vilipendiada.*

*O seu amor, não lhe será um refugio. Nunca mais ha-de ama-lo. Não a deixarei, eu.*

*Nunca mais o abraçará, que o meu cadaver se não meta de permeio. No vermelho dos seus labios, ha-de amargar sempre o meu sangue, que a não deixará beijar. E no seu coração, só haverá lugar para o remorso. Que a sua visão romantica das coisas, não se confunaa. Eu não fui um homem que morreu por si. Fui um homem que a senhora t, aiçoeiramente matou. Nas suas mãos brancas, ka-de perceber sempre, o sangue assassino...*

Não pôde ler mais. A carta, amarfanhada, caiu. Fitou trémula, num desvairo, as suas mãos palidas,

de marfim. E de olhar esgazeadado, num grito:

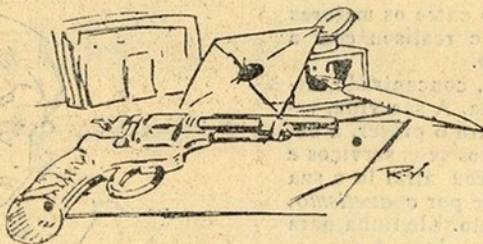
—Jhon, pois é verdade?

—O senhor, matou-se esta manhã.

Nublou-se-lhe a vista, uma onda de sufocação tomou-lhe a garganta, sentiu as pernas vergarem-se-lhe, as mãos tacteantes não encontrarem um apoio, e caiu pesadamente no chão.

Mosteiro de Vieira—4-12-923.

JULIO VALFLOR



OS VINHOS ESPUMOSOS DAS MARCAS

«Carte Blanche»

«Le Royal»

«Special Reserve»

«Moulin Rouge»

São os unicos que rivalisam com as melhores marcas de Champagne  
Companhia dos Vinhos Espumosos  
Sede em VILA NOVA DE GAYA

Filial em Lisboa—98 Rua da Prata-2.º  
Teletone 122-C.

Restaurant  
Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa  
redonda e por lista  
Um habilissimo cosinheiro e  
magnifico serviço de cosinha

# Ilustração Portuguesa

2.<sup>a</sup> SÉRIE

5 — JANEIRO — 1924

N.º 933

## Congresso Internacional Hoteleiro da America do Norte



A delegação portuguesa junto do tumulo do Soldado Desconhecido Americano, em Washington, em 16 de novembro do ano findo

Da esquerda para a direita: sr. Alexandre d'Almeida e esposa; sr. Léon Koé (2.º plano) e esposa e srs. Antonio Nascimento Junior e tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, colaborador de O Seculo

(Cliché Shutz. Wash.)

# Comicio contra as ditaduras



Aspecto do comicio promovido pelo Partido Republicano Radical e realizado no dia 30 do mez findo, em Lisboa, na Praça de Luiz de Camões, de protesto contra as ditaduras, a carestia da vida e as perseguições aos officiaes, saugentos e praças da armada

## CASAMENTOS ELEGANTES



A sr.<sup>a</sup> D. Aida de Vasconcelos Guedes e o sr. Manuel Augusto de Sousa Bastos e Lacerda; neto do falecido escritor Sousa Bastos, cujo enlace matrimonial se realizou, no dia 27 de dezembro findo, na igreja do Coração de Jesus



A sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Martins Carreira e o ilustre poeta e nosso colaborador sr. João Antonio Manuel da Silva Zuzarte de Mendonça, cujo enlace matrimonial se realizou, no dia 31 de dezembro findo, na igreja de S. Nicolau

(Clichés Salgado.)

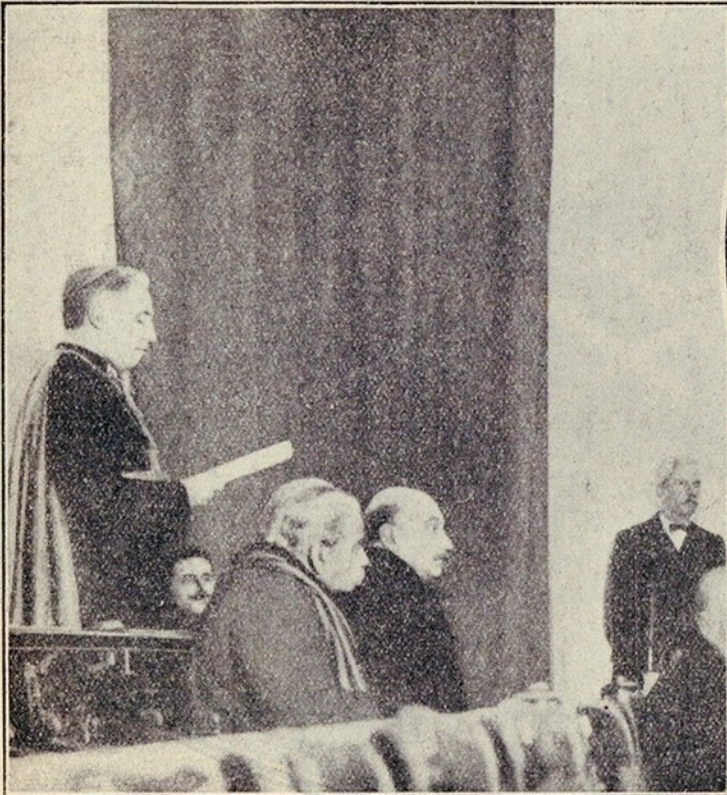
## MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA



*Uma scena do «Auto dos Heroes» original do sr. Alberto Cardoso dos Santos e desempenhado por alumnos do Instituto Profissional aos Pupilos do Exercito de Terra e Mar no sarau a favor do monumento aos mortos da Grande Guerra realisado, no dia 27, no Teatro de S. Carlos*

## UM NOVO ACADEMICO

## GABINETE ALVARO DE CASTRO



*O sr. Arcebispo de Evora lendo o seu discurso de recepção, na sessão do dia 27 de dezembro, da 2.ª classe da secção de Letras da Academia das Sciéncias, em que tomou posse*



*Mariano  
Martins  
Novo ministro  
das colonias,  
que tomou  
posse no dia  
28 do mez  
findo*



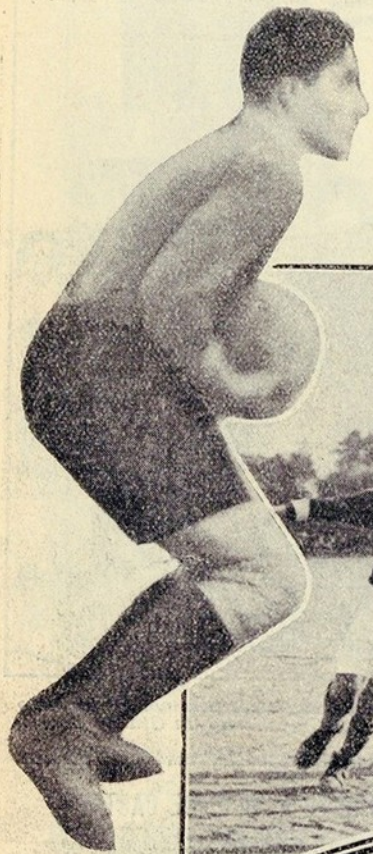
*Mario  
d'Azevedo  
Gomes  
Novo minist-  
ro da Agri-  
cultura, que  
tomou posse  
no dia 26 do  
mez findo*

# O «Sportklub Rapid», de Viena e

A' esquerda: Viller, guarda-rêde do grupo austriaco, encaixando uma bola

A' direita: O grande jogador Bramdste-ler, meia-defeza centro e capitão do Rapid

Em baixo: Um dos avançados austriacos passando a defesa do Bemfica



(Vide a nossa secção Todos os Sports)

O Sportklub Rapid entrando no campo para se defrontar com o Sporting Club de Portugal

# o «Nuselsky», de Praga, em Lisboa

No medalhão: O guarda-rêde do Nuselsky preparando-se para encaixar uma bola

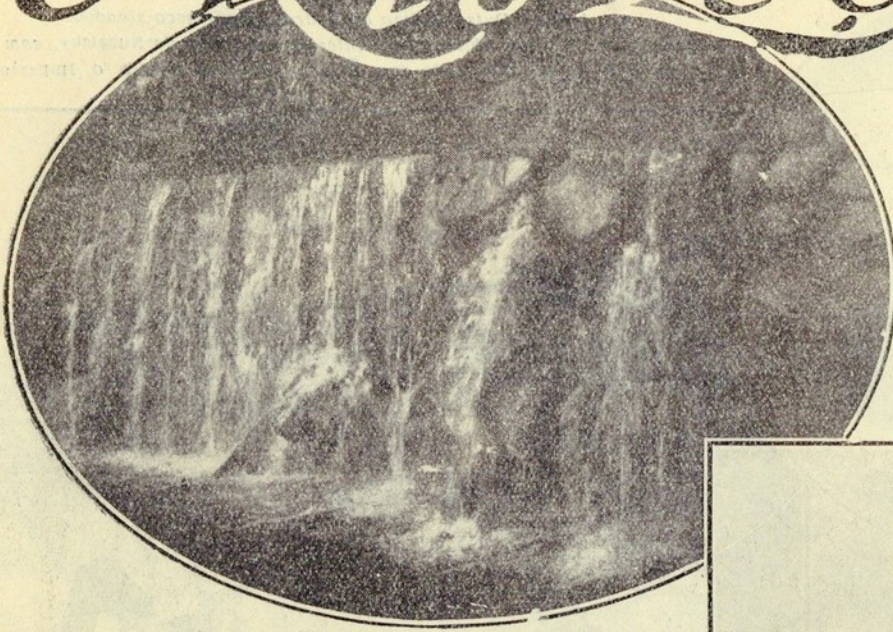
Em baixo: Outra defeza do guarda-rêde tcheco-slovaco  
A' direita: O goal obtido pelo interior esquerdo de Nuselsky, com uma cabeça, na marcação dum pontapé de canto contra o Imperio



O grupo Nuselsky, de Praga, por ocasião do seu primeiro encontro

Clichés Salgado.)

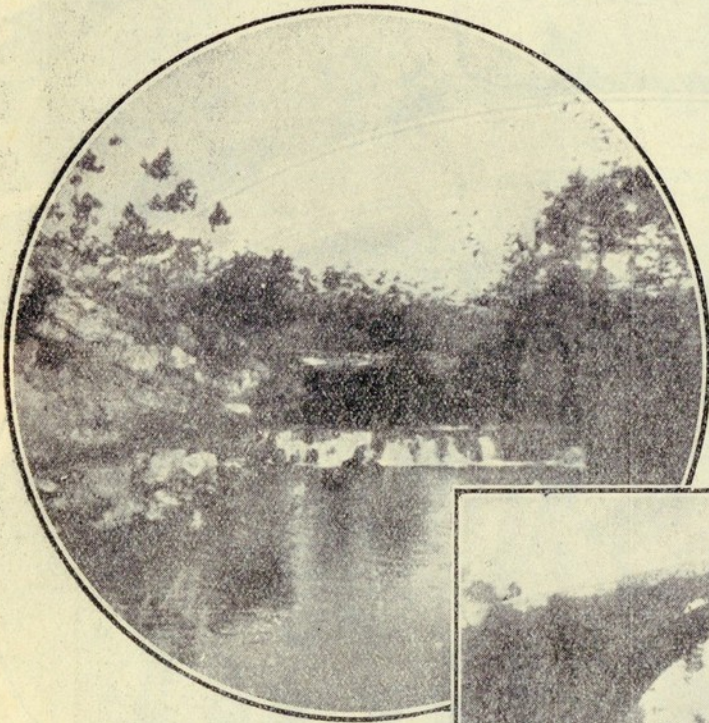
# O Rio Leça



Uma presa

E', dos rios do nosso paiz, um dos mais ricos de pitoresco o Leça que, correndo ao longo de um soberbo vale e serpenteando por entre campos fertilissimos, vai mansamente desaguar na ampla bacia de Leixões.

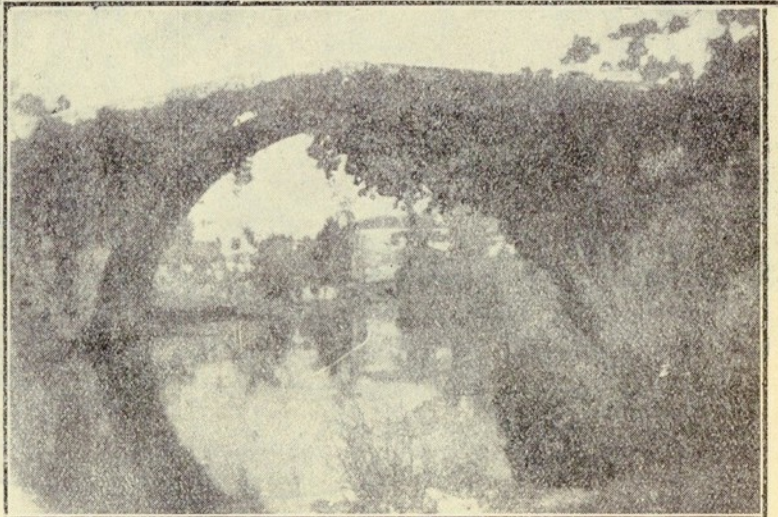
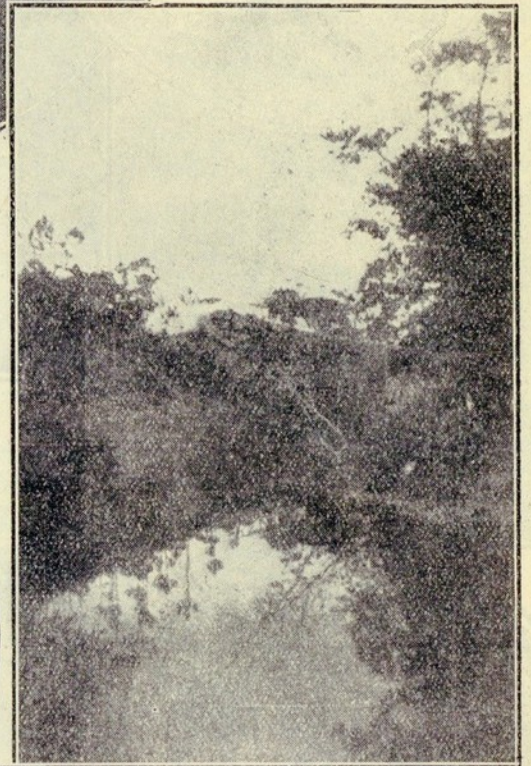
Dele oferecemos, hoje, aos nossos leitores, alguns lindissimos aspectos, mediante *clichés* gentilmente facultados pelo sr. T. Sales.



Vista tirada da Ponte de S. Braz

.....  
Aguas tranquilas...  
(à direita)

.....  
Ponte antiga sobre o rio  
(em baixo)



# 12.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO DO "AR LIVRE"



O mestre Carlos Reis (4.<sup>o</sup> a contar da esquerda) e os seus discipulos (da esquerda para a direita) srs. Frederico Aires, Antonio Soude, Alves Cardoso, Falcão Trigozo e João Reis, no Salão Bobone onde inauguraram, no dia 24 do mez findo, mais uma interessante exposição de pintura do «Ar Livre». (Cliché Sa gado)

## ORFEON DE BRAGA

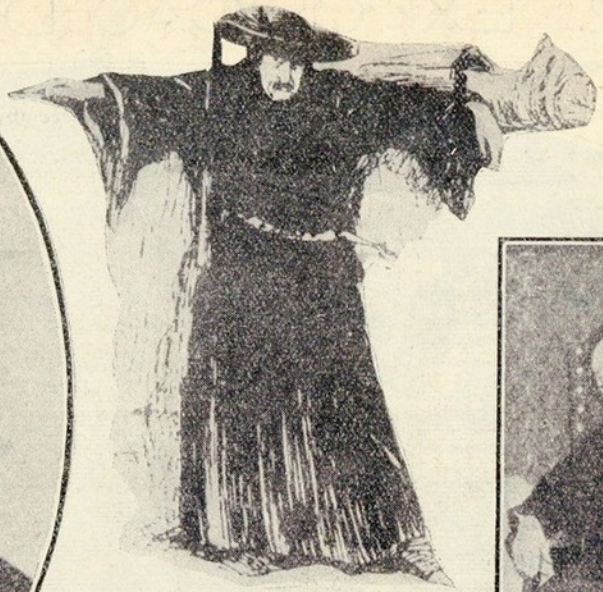


Grupo dos executantes do Orfeon de Braga cuja estreia se realisou, com grande exito, no dia 20 de dezembro ultimo no Teatro Circo d'aquella cidade, sob a direcção do respectivo regente, sr. Padre Carvalho Olegio (7.<sup>o</sup> do 2.<sup>o</sup> plano, a contar da direita). (Cliché Santos I.ima, Braga)

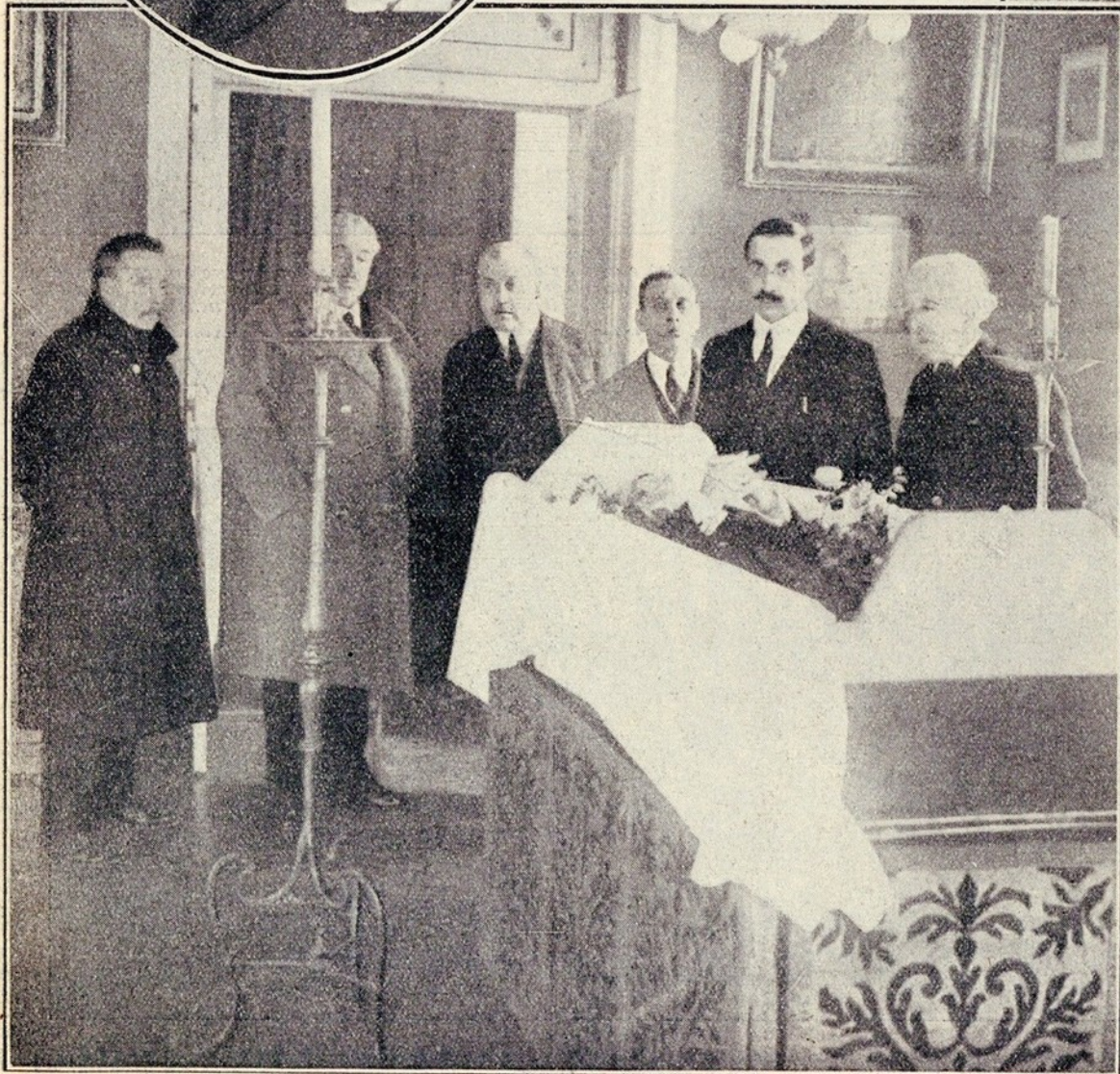


# ACTOR FERREIRA DA SILVA

Registando a infausta noticia do falecimento em Lisboa, no dia 27 de Dezembro findo, do eminente comediante, que foi uma das mais legitimas glorias do Teatro portuguez, a *Ilustração Portuguesa* presta á sua memoria a mais sentida homenagem de admiração e saudade.



Ferreira da Silva no «Infante de Sagres»  
(Desenho de Hipolite Colomb.)



O cadaver do artista na Camara Ardente, velado por pessoas de familia e de sua intimidade

Ferreira da Silva na «Cela dos Cardeaes», no «Avent», no «Rei Lear», em «Os Velhos» e no «Mercador de Venezia»,...  
petro saindo da residencia do findo, na rua da Escola Politecnica, para o Cemiterio Oriental, no dia 29 do mez findo.

Visita, a Lisboa, dos duques de Connaught, em janeiro de 1905



Assistência ao almoço oferecido em Cintra, pela falecida D. Maria Pia, aos ilustres visitantes

Da esquerda para a direita: 1.º plano, D. Afonso de Bragança, princesa Victoria de Connaught, duquesa de Connaught, D. Maria Pia de Soboia, princesa Margarida de Connaught, duque de Connaught, D. Amelia de Orleans, D. Carlos de Bragança; 2.º plano, sr.ª ministros de Inglaterra, mis. O'Reilly, D. Isabel Saldanha da Gama, marquesa de Belos, miss Pelly, marquesa de Unhoo, sr. D. Luiz Filipe, D. Fernando de Serpa e D. Manuel de Bragança; 3.º plano, srs. Benjamin Pinto, Alfredo d'Albuquerque, O'Rielly, sr. Fernando de Serpa, honorable Butler, Pereira de Miranda, Martin Gosselin, Peel, conde de Tarouca, Eduardo Vilaca; 4.º plano, srs. Conde de Ribeira, Velez Caldeira, Francisco Figueira, tenente Sena, comandante do cruzador ingles Essex, tenente Stokes, capi-do de fragata Sullivan (do Essex), sr. Melo Breyner, tenente Phipps (do Essex); 5.º plano, srs. Charters de Azevedo, Kerausch, Antonio Costa, duque de Loulé e Gomes de Araujo

Ha Muitos Anos...

# Caligrafia em Portugal



Manuel de Andrade de Figueiredo

ANTERIOMEN-  
TE á inven-  
ção da imprensa  
havia numerosos  
caligrafos e ilumina-  
dores que se en-  
tregavam á labo-  
riosa tarefa de es-  
crever e copiar  
manuscritos e de  
os ornar com be-  
los desenhos e ar-  
tisticas pinturas.

Em muitos dos  
arquivos publicos  
e particulares de

Portugal se conserva grande quantidade  
de codices, de altissimo valor, escritos  
em primorosa caligrafia e cheios de pre-  
ciosas iluminuras.

Citarêmos, entre os principaes, o *Apo-  
calipse de Lorrão* e os outros livros pro-  
venientes do mesmo antiquissimo con-  
vento, o *Libro de Horas d'El-Rei D.  
Duarte*, a riquissima coleção de codices  
que pertenceu ao mosteiro de Alcobaça,  
descritos pelo erudito Gabriel Pereira, etc.

Em geral pode dizer-se que nos con-  
ventos existiam os mais perfeitos caligra-  
fos. De avultado numero deles tratou,  
com a sua competencia especial, o infa-  
tigavel Sousa Viterbo no seu trabalho *Ca-  
ligrafos e iluminadores portugueses*, im-  
presso em 1916.

Depois da introdução da imprensa em  
Portugal em 1487, o primeiro caligrafo  
que publicou traslados caligraficos foi Ma-  
nuel Barata, encomiado por Camões. O  
seu livro *Exemplares de diversos sortes  
de letras* teve duas edições: em 1590 e  
1592 e é dos mais antigos, da especiali-  
dade, que viram a luz na Europa.

Só em 1722, no reinado do faustoso  
rei D. João V, aparece Manuel de An-  
drade de Figueiredo com a sua *Nova es-  
cola para aprender a ler, escrever e*

contar, na qual  
segundo alguns  
autores, exce-  
deu o celebre  
caligrafo es-  
panhol Moran-  
te. Neste livro  
apresenta um  
caracter de le-  
tra a que se  
chamou portu-  
guês.

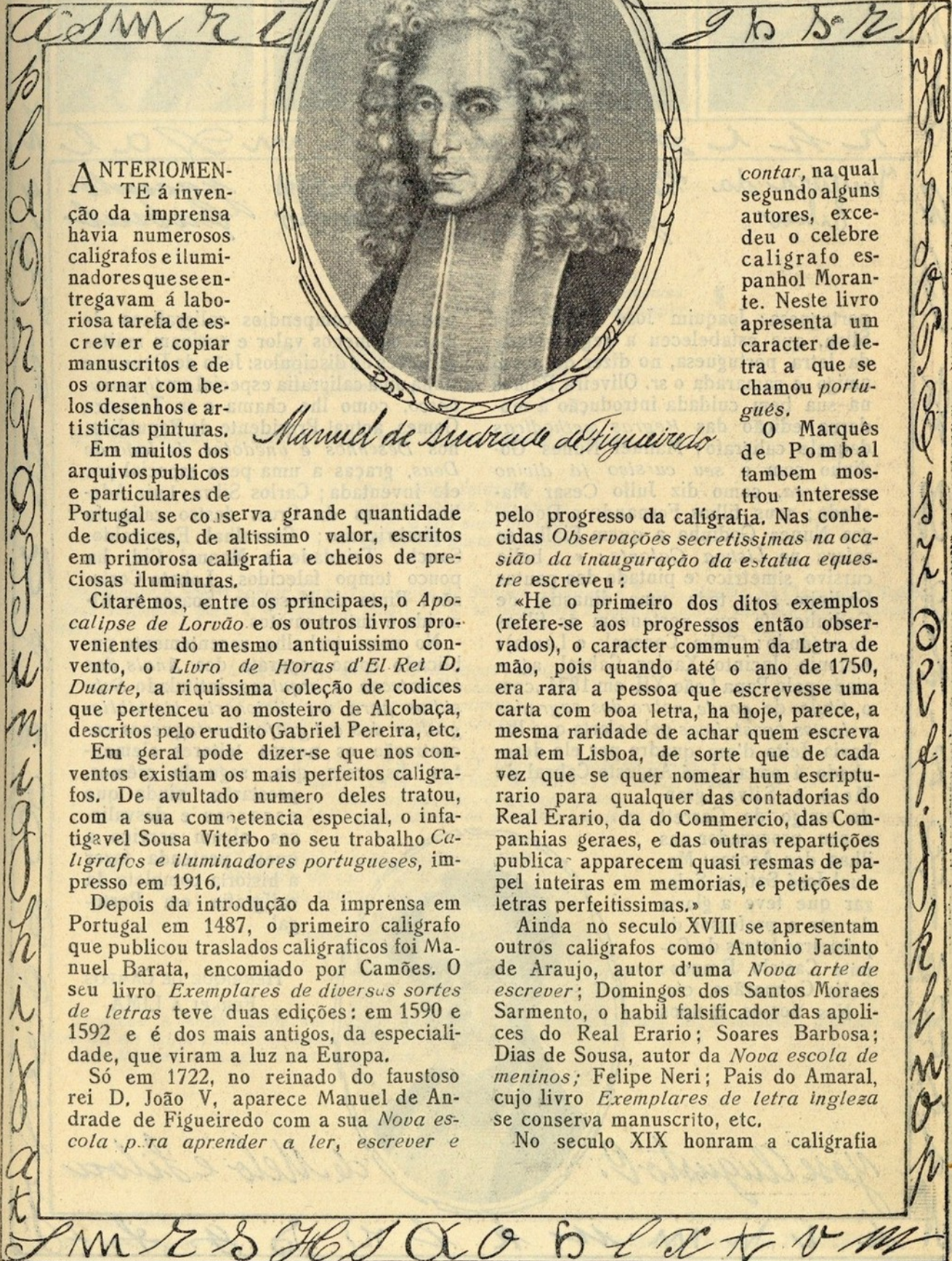
O Marquês  
de Pombal  
tambem mos-  
trou interesse

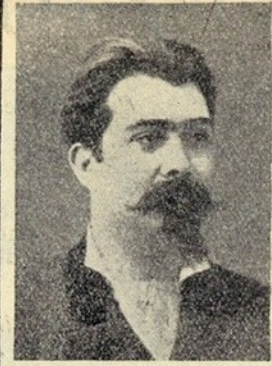
pelo progresso da caligrafia. Nas conhe-  
cidas *Observações secretissimas na oca-  
sião da inauguração da estatua eque-  
stre* escreveu:

«He o primeiro dos dítos exemplos  
(refere-se aos progressos então obser-  
vados), o caracter commum da Letra de  
mão, pois quando até o ano de 1750,  
era rara a pessoa que escrevesse uma  
carta com boa letra, ha hoje, parece, a  
mesma raridade de achar quem escreva  
mal em Lisboa, de sorte que de cada  
vez que se quer nomear hum escriptu-  
rario para qualquer das contadorias do  
Real Erario, da do Commercio, das Com-  
panhias geraes, e das outras repartições  
publicas apparecem quasi resmas de pa-  
pel inteiras em memorias, e petições de  
letras perfeitissimas.»

Ainda no seculo XVIII se apresentam  
outros caligrafos como Antonio Jacinto  
de Araujo, autor d'uma *Nova arte de  
escrever*; Domingos dos Santos Moraes  
Sarmiento, o habil falsificador das apolices  
do Real Erario; Soares Barbosa;  
Dias de Sousa, autor da *Nova escola de  
meninos*; Felipe Neri; Pais do Amaral,  
cujo livro *Exemplares de letra ingleza*  
se conserva manuscrito, etc.

No seculo XIX honram a caligrafia





Ventura da Silva Manuel N. Godinho Jacinto Cabral

portuguesa: Joaquim José Ventura da Silva, que estabeleceu a regularidade da letra portuguesa, no dizer do nosso amigo e camarada o sr. Oliveira Ramos na sua bem cuidada introdução á moderna edição das *Regras methodicas* daquele caligrafo; Manuel Nunes Godinho com o seu *curso já divino na terra*, como diz Julio Cesar Machado; seus filhos Fernando e Domingos Nunes Godinho a quem Fialho se refere na *Lisboa Galante*: «... bello cursivo simetrico e pintado das pautas Godinho...»; toda uma dinastia de Godinhos (a que pertencem as filhas do segundo: Clelia, Consuel e Laura); Antonio Jacinto Xavier Cabral agraciado pelo Papa Leão XII, em 1824, com o titulo de *conde nobre dos sagrados palacios apostolicos* pela oferta que lhe havia feito d'um quadro por ele desenhado á pena; José Augusto Cabral de Melo e Silva, grande amigo de Garrett e seu procurador nas ilhas dos Açores; Manuel José Satirio Salazar que teve a gloria de ser o professor de primeiras letras de Camilo Castelo Branco; Colfs Guimarães, etc.  
Nos nossos tempos

publicam compendios caligraficos de mais ou menos valor e ensinam muitas gerações de discipulos: João de Deus que tinha uma caligrafia especial em *tipo arabesco*, como lhe chama o sr. Teixeira Gomes, actual Presidente da Republica, nos *Desenhos e unedotas de João de Deus*, graças a uma pena especial por ele inventada; Carlos Silva; Luiz Adelino Lopes da Cruz, destro caligrafo conimbricense; Carvalho Esmeraldo, Sancho Trindade e Manuel Cid, ha pouco tempo falecidos; Lobato Cortezão; Pinto de Mesquita; Soares de Almeida e outros muitos.

No nosso trabalho, recentemente publicado como separata dos *Anais das bibliotecas e arquivos*, intitulado *Subsidios para um dicionario bio-bibliografico dos caligrafos portugueses* encontrarão os nossos leitores elementos dispersos que, segundo crêmos, prestarão, ainda que escassos e desvaliosos, algum serviço a quem pretenda fazer a historia completa da caligrafia em Portugal.



HENRIQUE DE CAMPOS FERREI A LIMA

José Augusto C. de Melo e Silva

# DO "RICTVS," DE COIMBRA:

*Para o meu curso juridico de 1922-1923*

*— Para a Vossa Saudade eternamente moça\**

VIA Latina. Nove horas pendulam no decote azul da manhan. Agitam-se capas negras, muitas capas, num esvoaçar rapido de andorinhas... Ha alegria, mocidade e vida. E as fitas vermelhas das pastas queridas, arfam ao Sol, no delirio apoteotico de bocas... que pedem bocas.

*Bailam fitas encarnadas.  
Da pasta dos meus desejos  
— Como bocas enlaçadas  
Bailam, bailados de beijos...*

*Bailai, bailai, petulante  
Num bailado impertinente  
Vós-os pastas de estudante;  
(...Mas olhai: Se o vê o lente...)*

*Vossas fitas são poentes;  
— Prenuncio de dias quentes  
Que amanha hão-de romper...*

*Pra trazêr às nossas bocas  
Mais fitas... que essas são poucas  
Para quem tem que vivêr!*

E o meu coração exaltando-se, canta para Ti, uma hossana de Amôr

*A tua boca enlaçada  
Junto á minha bem unida  
— E' a fita mais querida  
Da minha pasta encarnada!*

*Suícida-se o Sol. O poente é um lago tragico de Sangue. Dolorosa a Tarde, ajoelha, no Claustro da Sombra. Ha rézas suspensas para a scisma dos longes... E na penumbra ensanguentada os choupos hirtos murmuram adeuses...*

*Longes de sangue... O' misticas poentinas  
Nesta Coimbra ás tardes a rezar!...  
O' gelosia em sombras e surdinas,  
Onde se diz adeus, sempre a chorar!*

*O' Torre d'Auto... O' Dôr... — Dobres caindo  
Dlan... Dlan... — Ovi Senhor! — O' capas pretas  
De fradinhos que vão, que lá vão indo...  
(Ah! quantas almas eu pressinto inquietas!)*

*O' Sombras a rezar tão comcvidas!  
O' Poeta do «Só!» O' Despedidas!  
— Que eu, ontem, «li p'la d-rradeira» voz...*

*Olhos, choraí de sonho e de viuvez...  
— Que voz vem até mim, que dolorosa!  
— ...Meu Santo Antero, O' sombra misteriosa!...*

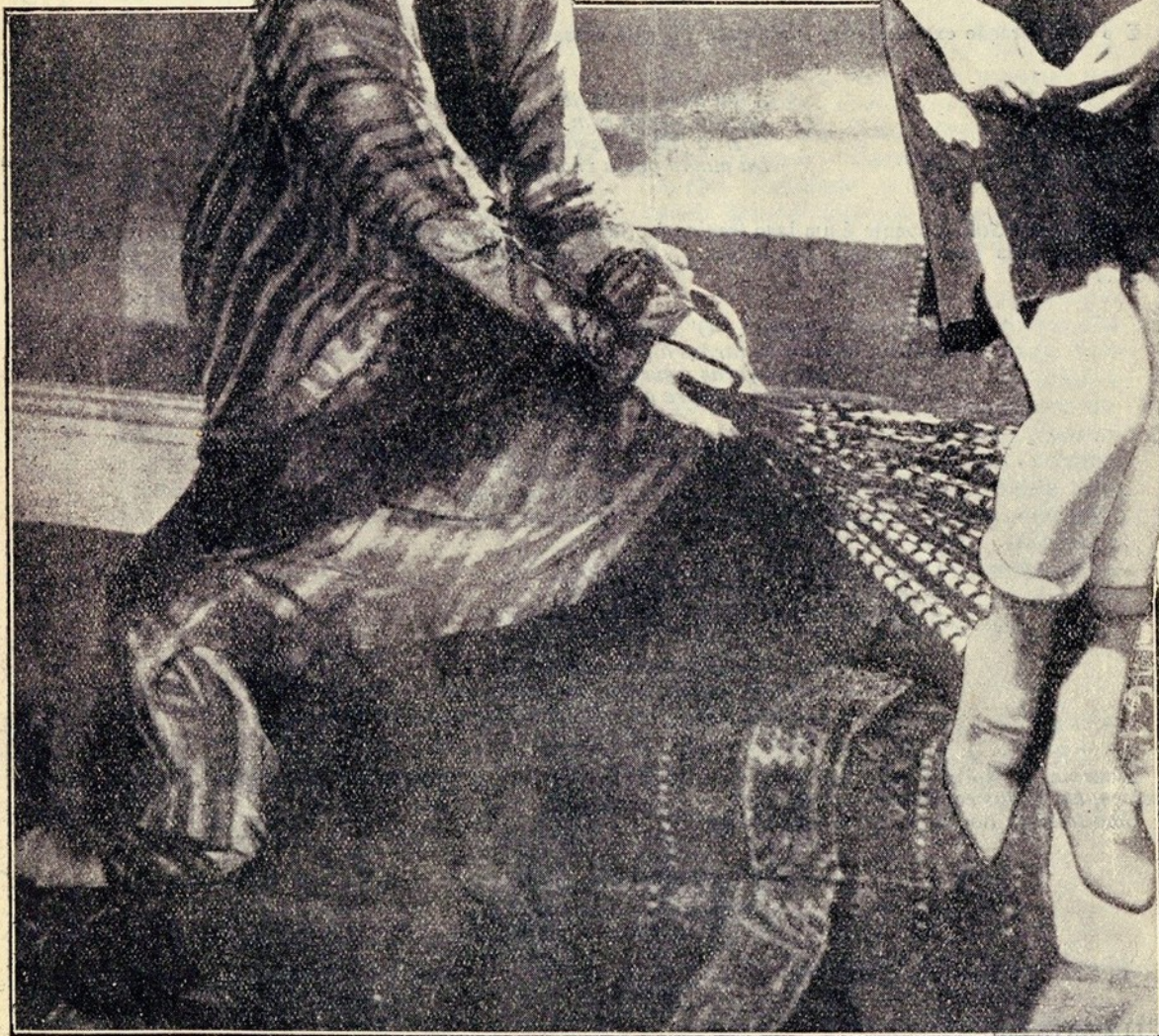
Escurece. A Noite acorda nos braços do luar. E, nos braços varonis dos estudantes, acordam sonhos feiticieiros, em beijos convulsos, desvairados...  
Uma tricana, ao longe, canta num soluço:

*A tua capa tristinha  
Ao vento a soluçar...  
— E' saudade que advinha:  
...Tu partes pra não voltar!*

# "Estrelas" e "Aze" do Cinema

DESPERTOU grande interesse, em Paris, o novo trabalho de Vera Gordon, a película *Papa*, que agradou pelo seu excelente desempenho, e também pelo assunto que é duma grande simplicidade, mas, extremamente verdadeiro. *Papa*, é Julius Binswanger,

Louise Glaum,  
uma  
das novas  
estrelas do écran



Dorothy  
Mekail  
artista  
inglesa,  
que acaba  
de se dedicar  
ao cinema



# "Aze" do Cinema

energia consegue encaminhar o governo daquela casa.

—Obteve igual êxito o «film» *A noite duma terça-feira, 13*, estranha história, contada pela principal personagem aos seus companheiros de serão, que numa pequena sala dum navio, discutiam o espiritismo,

Aquele, o marquez de Saint Ghislaine, tivera conhecimento de terríveis coisas. O seu avô, Axel Camor, prevenira o, um dia da perseguição dum seu antigo rival, morto por ele havia algumas dezenas de anos. O fantasma daquele homem perseguia, sem treguas, os descendentes do seu assassino sendo assim que Solange, a esposa de Saint Ghislaine, morrerá horrivelmente pela presença do espectro, na noite duma terça-feira, 13. Saint-Ghislaine calou-se, observando a impressão que a sua narrativa causara no espírito dos seus visitantes.

Mas, nesse momento, a sereia de bordo deu um silvo agudo e dois homens apareceram amarrando Saint-Ghislaine... um doido, de que a telegrafia em fios acabara de prevenir a fuga.



Justine  
Johnston,  
uma  
das grandes  
estrelas  
mundiais

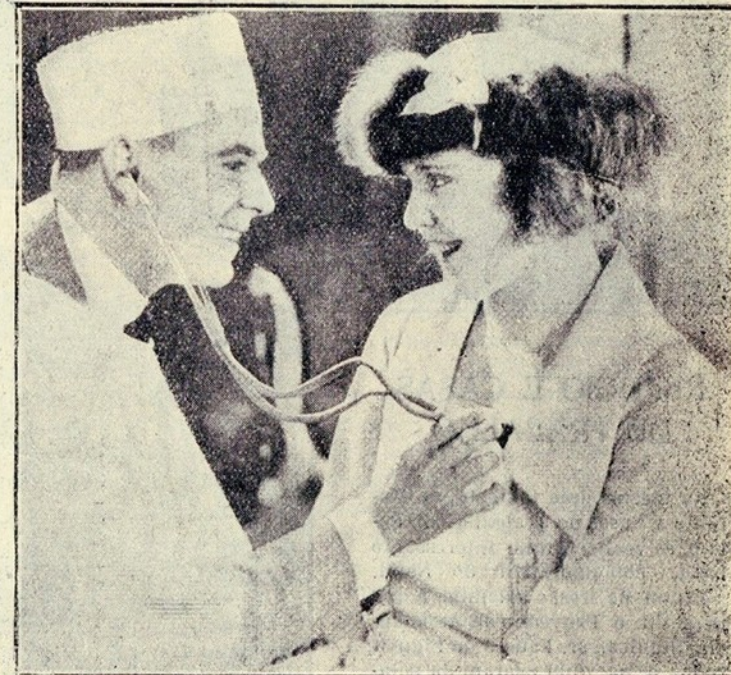
um esplêndido carácter, antigo vendedor ambulante, que após vinte anos de aturados trabalhos conseguiu obter, mercê do seu enorme esforço e honradez, uma situação desafogada.

Seus filhos, porém, esquecendo todos os sacrifícios de pai, e esquecendo também que tudo quanto possuíam, lhes chegava, apenas para poderem levar uma vida rasoável, mas, não luxuosa, instam com Binswanger, para que a família deixe a sua terra e vá residir para New-York, cujo esplendor os atrai.

O pai cede, não só á viagem, mas, a todas as suas caprichosas fantasias, até que, perante a imminente catástrofe da ruína, delibera suicidar-se.

Felizmente, Rosa, a sua filha mais velha escolhe para marido um bravo rapaz, que, com extraordinária

Doris May  
e  
Douglas Mac  
Lean,  
na película  
Os tornozelos  
de Mary,  
da  
Paramount  
Art-Craft



# Lactario da freguezia de S. José

Na sede do Lactario da Freguezia de S. José realizou-se, no dia de Natal, uma festa tão modesta quanto benemerente, constituída por se são, em que usaram da palavra diversos oradores, e distribuição de roupas e agasalhos a creanças p br.s, o donativo de 40 escudos as mães das mesmas e ainda, um premio em dinheiro á mãe da mais robusta.

As nos as gravur.s representam as creancinhas p otgidas pelo Lactario e a comissao de senhoras protectoras d. mesmo, a saber:

(Da esquerda para a direita)—D. Ermelinda Reynaud, D. Judith Colmbra, D. Sara Reynaud, D. Maria de Lourdes Chaves, D. Maria José Cardoso, «Mesdemoiselles» Lidia Pacheco, Maria Felix, e Laura Seabra e D. Carolina Gomes Pacheco.

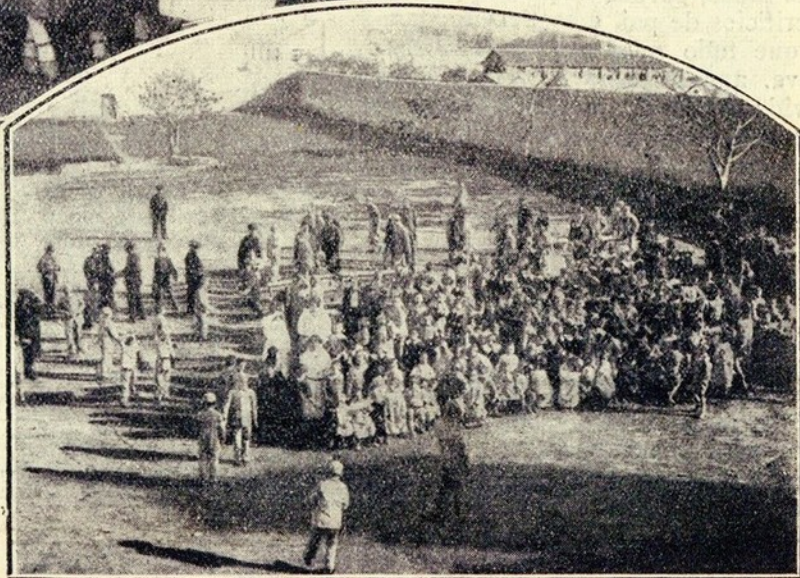


A referida sessão seguiu-se a execução de canções e dansas infantis, pelas creancinhas ali albergadas, e distribuição de brinquedos ás mesmas, o que tudo decorreu por entre o maior entusiasmo e mais franca alegria.

As nossas gravuras representam o director do Refugio, com o pessoal do estabelecimento e os albergados na cerca, apoz a fetas.

## REFUGIO E CASAS DE TRABALHO

Na mesma data tambem, no Refugio e Casas de Trabalho, em Belem, se realisou uma interessante festa, comemorativa do Natal. Constatou de sessão solemne, a que presidiu o Provedor da Assistencia Publica, sr. Fausto de Figueiredo, e na qual usaram da palavra, além deste cavalheiro, o nosso amigo sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, director da benemerita Instituição.





# "Auspicioso Enlace"



PELA efabulação, pelo corte literario e pela propria representação, *Auspicio: o enlace*, a peça em tres actos, de André Brun e Carlos Selvagem, que no Nacional subiu á scena, inclina-se, decididamente, para a farça, quando podia ter sido uma espi-rituosa alta comedia. O conflito do primeiro acto é apenas pretexto para se embrulhar e desembulhar uma meada de incidentes mais ou menos picarescos, acabando tudo em boa paz e doce harmonia. A nota do sentimento e a da elegancia foram, no entanto, banidas do *Auspicioso enlace*. A preocupação maxima consistiu em provocar o riso grosso, quer com determinados ditos, quer com as situações, faltando a estas e áqueles toda a novidade. Assim se lisonjeia o paladar menos apurado, em prejuizo manifesto do bom gosto e da verdadeira arte!

Realisa-se um casamento civil, em casa dos paes da noiva, para se lhe seguir imediatamente o religioso. A mãe da noiva só á segunda cerimonia liga importancia. Mas adoce, de subito, o bispo que devia celebrar-a e adia-se o acto, porque assim o impõe a espectacular caturrice da sogra. O noivo, porém, não se conforma, tanto mais que é crivado de insolencias pela mãe de sua mulher, a qual se inclina para a opinião materna, o que o leva a abandonar o campo e a pensar no divorcio. Um tio velho, pretendendo harmonisar os desavindos, complica o conflito. Vae realisar-se um duelo. Mas os noivos amam-se verdadeiramente e, ao cabo de sucessivas peripecias, o primo bispo, que não pudera abençoal-os com toda a solenidade nos Inglesinhos, casa-os n'um quarto do Avenida Palace, altas horas da noite, tendo por testemunhas um cocheiro e um guarda nocturno, quando lhe era facilimo fazer testemunhar o acto por pessoas de outra categoria.

A maneira de agir de quasi todas as personagens, como o seu modo de falar, briga, fundamentalmente, com a classe de que fazem parte, com a condição social a que pertencem. D. Paulina, a sogra, não é uma senhora da sociedade, como seria licito supor, mas procede á maneira da nova-rica proveniente das mais baixas e sordidas camadas. O bispo dil-o-hiamos circunscrito á apparencia exterior: um cabide. No resto, se tivessem querido simulal-o, não denunciariam a simulação com melhor geito. Os seus actos e as suas palavras são, em regra, os menos ajustados a um autentico principe de Igreja. Trata-se de um bispo patusco, ignorante do direito canonico, exprimindo-se sem nenhuma propriedade em assuntos da sua competencia, autorisando o secretario a dirigir-se-lhe de forma que o prelado, no tratamento, desce de posto, um bispo que, para celebrar o matrimonio da afilhada, á volta da meia noite, — nos altos do Palace, a toda a pressa, dispensa a presença do paroco, mas não a de quatro testemunhas recrutadas entre bichos de co-

sinha, quando lhe bastariam duas e as tinha á mão idoneas em todo o sentido: o tio e o amigo do noivo... Este bispo de Heliopolis é a unica figura original da peça, mas a sua originalidade reside simplesmente no inconcebivel disparate da invenção. Em geral, as outras personagens são velhas, exploradas, incompletas ou meramente subsidiarias, salvando-se, até certo ponto, o dr. juiz da Relação. Dialogos scintilantes de espirito, leves como flocos de espuma, episodios em cuja graça exista novidade ou imprevisto, traços de delicadeza sentimental ou de fina ironia, de tudo isso, de que são capazes, se abstiveram os illustres comediografos, talvez na erronea idéa de que o publico prefere a *pochade* á comedia que faz sorrir e encanta pelo imaginoso do entrecho, pelo equilibrio da arquitectura, pelo exacto da observação e da critica, pelo flagrante do vinco satirico ou caricatural, pelo bem doseado de todo os elementos de exito que se exigem para que alcance o objectivo em vista e surta o desejado efeito. Não façamos do publico tão deprimemente juizo! A *pochade* tem, decerto, a sua ocasião e o seu lugar. Não ficaria deslocada no Nacional pela altura do entrudo. Agora ainda é cedo. E o *Auspicioso enlace*, começando por ser uma comedia prometedora, resvala e descamba em peça carnavalesca antes de findar o primeiro acto...

O desempenho haveria, fatalmente, de se resentir da qualidade da obra. Maria Pia, talhada para papeis em que a sua linha aristocraticamente senhoril possa brilhar, actriz cuja natural distincção temos admirado em figuras de notavel relevo, nunca poderia, desempenhando a sogra, senão defender-se o melhor possivel dos embaraços que provoca o ilogismo da grosseira, se não falsa, personagem. Eduardo Brazão teve de haver-se com o fantasioso e fantastico bispo. Que saudades de tantas outras figuras eclesiasticas incarnadas por ele e que lhe permitiram patentear as maravilhas da sua arte, que n'este D. Joaquim foi impossivel entrever, tão despida de verdade é a figura prelaticia! José Ricardo, caracterizado de José Luciano de Castro, trabalhou com o ardor de um rapaz. Joaquim Costa é o ideal dos conselheiros do molde gervasiano e apresentou com mestria uma das suas muitas versões conselheiraes. Ilda Stichini, sempre gentil e representando sempre com a sciencia e a consciencia de uma deliciosa comediante. Após a sua primeira scena, houve um espectador das primeiras filas que exclamou: «assim é que se estudam os papeis!» Clemente Pinto, bem no galã. Rafael Marques exagerou no segundo e terceiro actos, recorrendo a efeitos comicos que nos pareceram improprios. Luiz Pinto, gracioso na sua rabula. Ribeiro Lopes, dando conta do papel. Calazans, dizendo com acerto a allocução. Os outros conforme lhes foi possivel.

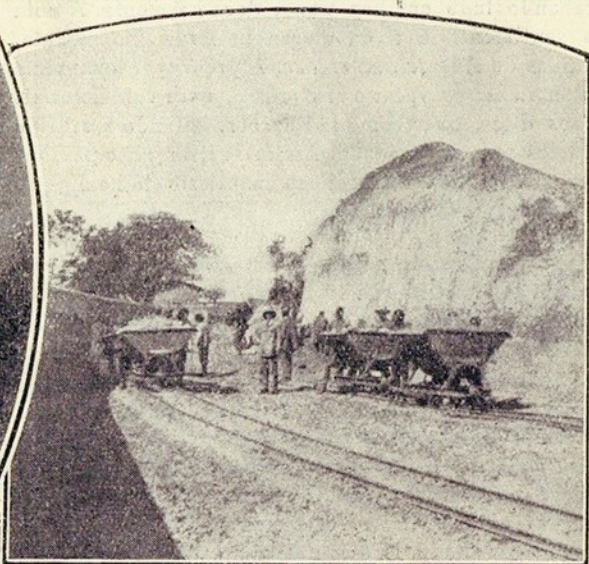
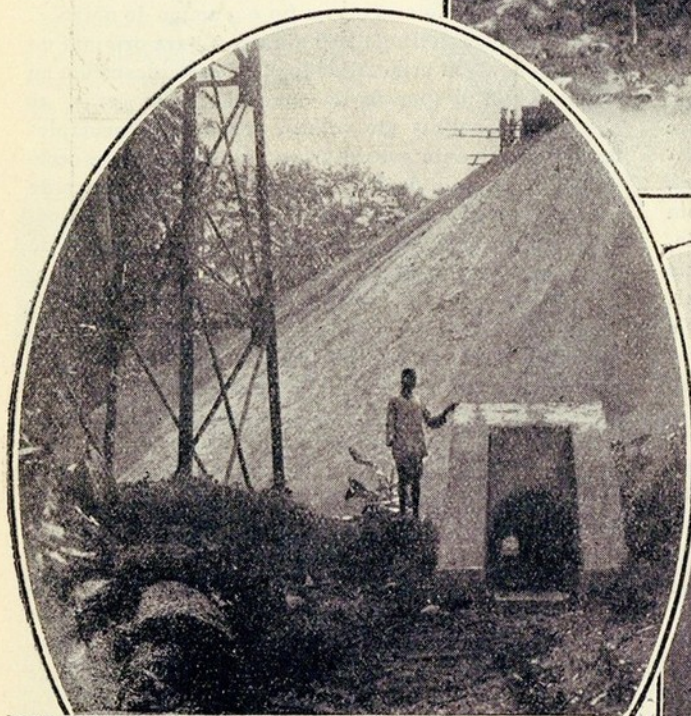
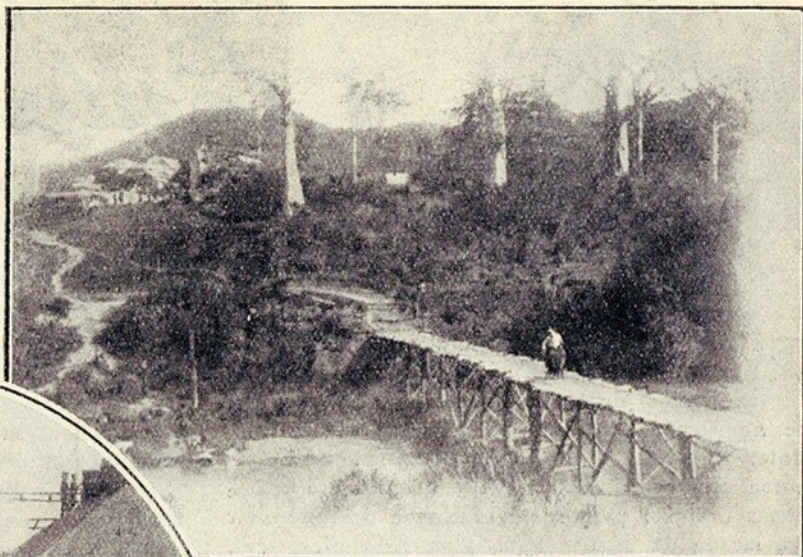


# TERRAS D'AFRICA

## MELHORAMENTOS D'ANGOLA

INGENIERIA

*Trabalhos de construção  
duma linha ferrea*



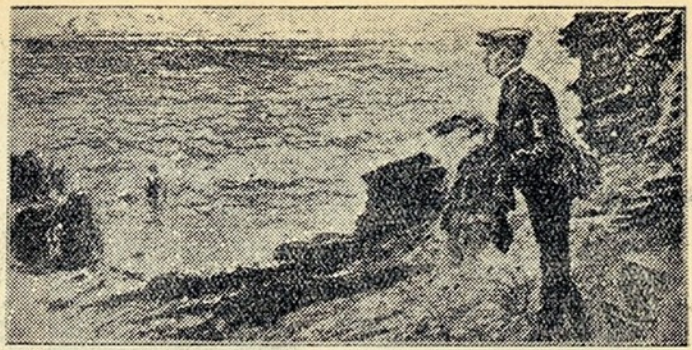
*Ponte de serviço  
sobre o Luinha*

*Saída do aqueducto  
do alerco  
no viaduto IX  
(Vale do Zondo)*

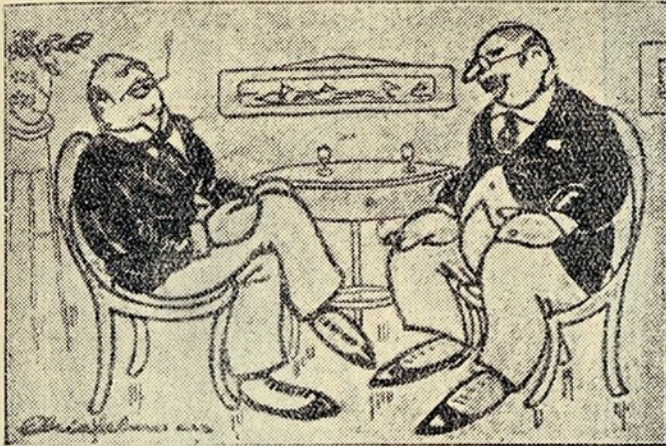
*Trincheira para alar-  
gamento da estação  
da cidade alta  
(Loanda)*

*Ligação do novo  
eixo da linha  
com a via actual  
(Vale do Zondo)*

# SEARA ALHEIA



—Oh que os diab s! Está o anho ocupado! (De The Humorist.)



—E sabe, o meu amigo, com que eu consegui fazer a fortuna que hoje tenho?... Apenas com a minha inteligência, nada mais!  
—É espantoso como certas pequenas causas produzem grandes efeitos!...

(De Pasquino.)



—Então ainda não conseguiu nada?!...  
—Nada!...  
—Compre um automovel!...

(De Le Petit Parisien.)



—O que você precisava, seu malcreado, é que eu lhe desse um pontapé num sitio que eu cá sei!...

(De Le Petit Parisien.)



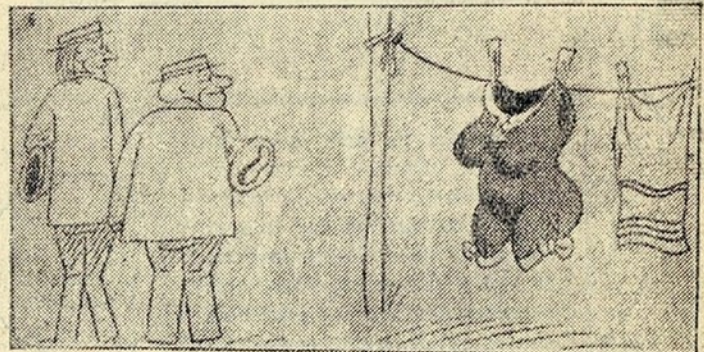
—É verdade que morre muita gente, de pneumonias e «gripes»... Mas olha que dessa doença nova a que chamam, nos jornais, necrologia, ainda morre mais.

(De Vida Galega.)



A HUMANIDADE—Olha que se está tudo a desfazer! Não lhe vais acudir?  
TIO SAN—Não te apouquentes, que o cadaver cá ha-de vir dar á costa.

(De The Bulletin.)



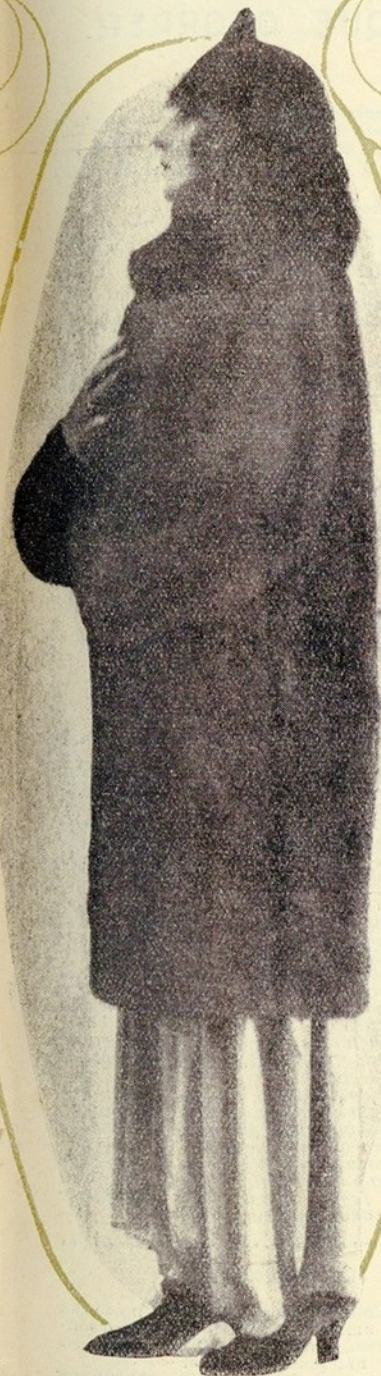
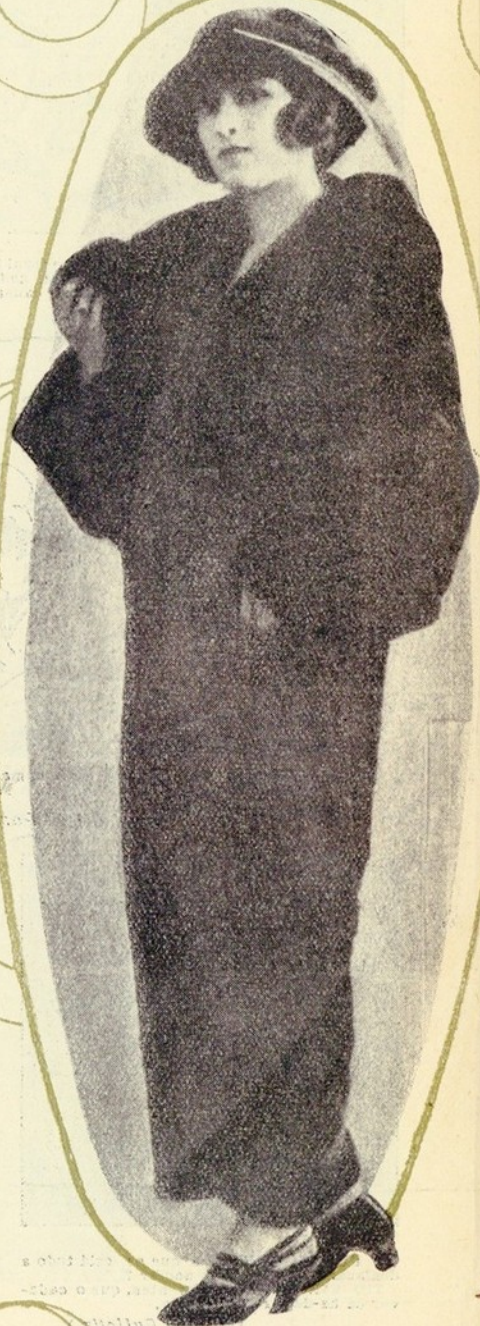
—Eu gosto imenso de vir por este caminho. Quando faz um bocado de vento, disructam-se pontos de vista deliciosos!...

(De Lustige Blatter.)

# Página Elegante



OS abafos de pele fazem furor... Que se trate de *paleots* meio curtos ou *trois-quarts* ou mesmo de longos *manteaux* de opulento aspecto, os salões das grandes modistas ostentam tentadores modelos de abafos inteiramente confeccio-



nados em lontra, *petit gris*, *rasé*, toupeira e muitas outras qualidades de pele, todas de pelo curto, trabalhadas como se fossem simples tecidos por onde a tesoura corresse despreocupada e segura do efeito a conseguir.



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO.  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A' BI-  
BLIOTECA DA  
**ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,**  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### NO EXILIO, por Bernardino Machado

O antigo presidente da Republica Portugueza, deposto e banido da sua alta magistratura por essa revolta de caserna que ficou denominada na historia pelo «dezembrismo», compilou, num volume de perto de 400 paginas, documentos numerozissimos que se relacionam com a ainda hoje misteriosa e truculenta aventura revolucionaria, a qual veiu a liquidar no atentado que victimou Sidonio Paes, seu principal artifice.

A compilação organizada pelo sr. dr. Bernardino Machado constitue mais um testemunho do espirito de ordem e legalismo do eminente estadista, mais uma prova do inexcusable escrupulo com que ele tem desempenhado sempre as funções publicas de que foi investido, mais uma demonstração, em suma, do seu acendrado patriotismo e da sua inabalavel fé republicana.

O historiador que amanhã houver de referir e comentar os factos que arredaram violentamente da presidencia da Republica o sr. dr. Bernardino Machado, bem como as occurrencias que se lhes seguiram, não poderá dispensar-se de consultar esta preciosissima fonte que se chama *No Exilio*. O sr. dr. Bernardino Machado, publicando a excelente colectanea, desfaz muitas lendas, esclarece muitos pontos talvez obscuros, presta muitas verdades essenciaes para a exacta comprehensão dos acontecimentos. A historia politica do nosso agitado tempo seria impossivel de fazer sem a consulta atenta deste volume. Bem composto e bem impresso, em bom papel, pena é que se lhe não tivesse feito um indice minucioso com o qual ficaria completo.

### DRAMAS DA SERRA, por Sousa Costa

O fecundo romancista que é Sousa Costa acrescentou a sua já vasta bibliografia com mais um volume: *Dramas da Serra*, novelas. O autor das *Paginas de sangue* conhece a vida rustica, a gente serrana, por uma larga e arguta observação, por um contacto positivamente procurado, e d'aqui procede que as telas dramaticas que se encerram nesta collecção nos impressionam pelo vigor do desenho e do colorido, pela analyse psicologica, pelo movimento que possuem, pela verdade que as caracteriza. Sousa Costa, que dispõe de um e tilo opulento, adotou, naturalmente, nos *Dramas da Serra*, sempre que poz a dialogar as figuras que neles se agitam, a linguagem propria, o que valorisa duplamente as suas novelas.

A edição da Portugal-Brasil, da rua Garrett, esmerada como todas as da referida casa, deve ter a procura que cos'uma distinguir os livros do romancista de *Romeu e Julieta*.

A. de A.

M. A. (Funchal)—Confessamos-nos tão estupidos como a sua creada Leocadia: não percebemos nada. Assim um caso misterioso, oferece-se nos tão... misterioso, que nos vemos forçados a relegal-o ao... misterio do nosso cesto dos papéis.

J. S. C. H. M.—Sim senhor. Sairá na sua altura.

ZÉ GUERREIRO.—Como ensaio, passa; para ser publicado, é pouco. Sobre tudo não lhe chame cronica. É um esquisito de conto, muito ingenuo, na forma, e bastante banal no conceito. Quem nos dera no tempo em que faziamos destas coisas, aliás muito admiradas pela familia. Mas a familia, em geral, é bem mais indulgente que o publico leitor de revistas.

J. F. (Evora)—As suas Quatras Simples não passam tambem de um ensaio... familiar. Aplique-se o que fica dito na ultima parte da anterior resposta.

M. M.—A Oração dum rebelde sairá na sua altura.

A. P. DE Q. (Coimbra)—É difficil indicar-lhe os erros. Não, por serem poucos. Antes pelo contrario. Em resumo, aquilo a que chama sonet s começa logo por não o ser. Nem sequer versos. Tenha paciencia, mas é assim mesmo.

B. G. (Cocujães)—Já não nos recordamos dos outros. Estes, estão longe de ser bons. Mas teime sempre.

LILI-BITA. (Porto)—Pelo menos tem, o seu soneto, tres versos errados:

Ou ainda quando em paz abandonadas  
A agonía langue do astro que se esconde  
Em docel rubro por traz daquela monte

Podiam ser mais, mas já são de mais...

UMA ENFERMEIRA.—Tem razão. É na convalescença que os doentes são mais custosos de aturar. Já o aisse na minha secpão O Lar. Porque não dá a sua doente contos de variados côres para ela ir fazendo saquinhos, cabochons, cintos e outros artigos semelhantes? A moda continua-lhes fab'avel. Olhe, ha dias vi eu uma linda almofada, toda feita em triangulos de contos de diferentes côres. Umas especialmente bonitas são as que apareceram ha pouco imitando tartaruga.—D.

UMA FUMADORA.—Sim, o cigarro está-se generalizando entre as mulheres, mas, apesar de não me escandalisarem as fumadoras, c'ho inestatico vê-lhes dentes ou dedos amarelados de nicotina. Quando isso succeder deve procurar-se remedio ou mal imediatamente porque, mais tarde, torna-se muito difficil. Ha dois processos a seguir para as manchas na pele: ou se esfregam os dedos com uma f'itia de limão a que se tiram as sementes ou, no caso de não se obter resultado com este tratamento, se humedece um pouco de algodão em agua oxigenada e se friccionam ligeiramente os dedos até a mancha desaparecer.

Os dentes amarelados pelo fumo lavam-se com uma pasta de carbonato de calcio conforada e agua oxigenada usada do mesmo modo que qualquer outra. Se não bastar uma applicação, repete-se no dia seguinte.

Uma senhora que se preocupa com a pureza da sua cutis não fuma antes do almoço e não inhala o fumo. Se proceder desta forma poderá fumar quantos cigarros quizer sem receio de prejudicar saude nem beleza.—D.

### CORRIGENDA

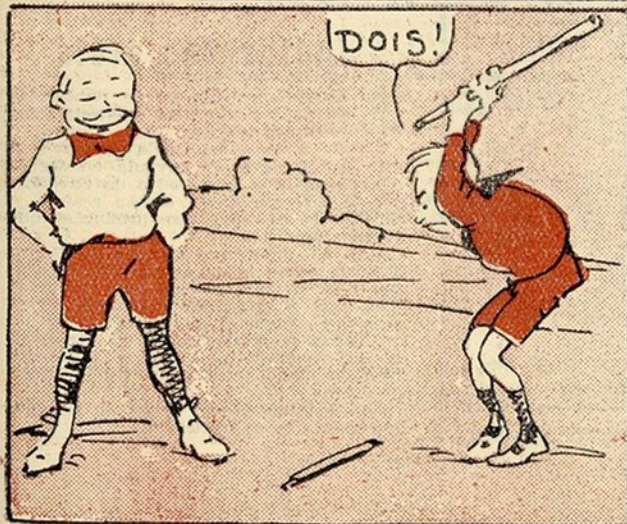
No soneto *Os meus bonitos*, de Dida, publicado no nosso numero do Natal, escapou uma *gralha* que prejudica o sentido e o ritmo do 2.º verso, o qual deve lêr-se: «Enche a casa de risos e de luz...» e não conforme saiu.

Mais uma vez as nossas desculpas ao leitor e, tambem, à nossa amavel colaboradora.



# PAGINA INFANTIL

## Nini e o seu mano Lana





# ESFINGIA



\*  
Segunda e mais primeira, dão-nos nota,  
Mas uma nota... nota musical;  
Terceira e quarta, é nota que denota,  
Sêr nota que denota no geral.

Zepêdro

## CHARADA EM VERSO

(A «Zê Maráu»)

Dona Carolina Almarce  
Da Cunha de Brito e Uva,  
E' mui nova, sem disfarce,  
E no estado de viuva.—1

Lindo cabelo, um primôr,  
Em trança farta arranjado!—1  
Carinha frêscã, um amor,  
Pedindo outro namorado!

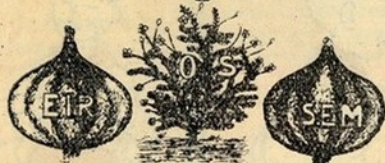
Dê certo quêr recasar,  
Com rapaz sério e poupado,  
Sem dívida por saldar.—1  
E não o quer estouado.

Mas deseja-o tambem belo,  
Direito, desempenado,  
Que não mascarre o cabelo,  
Nem seja dissimulado.

Porto

Dr. Essejê

## ENIGMA PITORESCO



Luz do Mar.

## Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas—Pae de velhacos—Cometa—Decifração.

Charadas em verso—Moleja—Polemica, Enigma pitoresco—Homem velho, sacco de azares.

Charadas em frase—Sobretudo—Abulia—Felino.

Logogrifo—Os nossos cumprimentos de boas-festas.

## ENIGMAS

(Dedicado ás illustres colaboradoras d'esta secção: «Enila», «Tia Aldina» e «Dama Oculta».)

A's tres illustres colegas,  
Charadistas de...  
Aqui venho com respeito  
Ofertar-vos uma flor.

Dez letras formam seu nome,  
Todas elas deseguaes,  
Quatro silabas apenas  
E n'estas, quatro vogaes.

Quem á nona, quinta e setima,  
Terça e quarta colocar  
Verá tecido applicavel  
Na linda arte de bordar.

A sexta, quinta, segunda,  
Prima, tercia e de seguida  
Quarta e decima, prefazem  
Uma flor mui conhecida.

Quem á segunda e á decima,  
Prima e quinta lhes juntar  
Alcança sem grande custo  
Instrumento de fiar.

A nona, a oitava, a setima,  
A segunda e a derradeira,  
Prefazem uma medida,  
Bastante corriqueira...

A prima, segunda, tercia,  
Quarta e setima em final,  
Um conhecido profeta,  
Morto p'lo seu ideal.

Já disse o sufficiente,  
Para o bom decifrador,  
Encontrar no meu enigma,  
O seu conceito:—uma flor.

\*

Tem men todo, sete letras,  
Sete letras, nada mais,  
Sendo tres as consoantes,  
E as outras quatro vogaes.

Primeira, segunda e ultima,  
Todas pos'as em seguida,  
Deve sêr (será ou não),  
Tinta ou coisa parecida.

Sexta, terceira, segunda,  
E mais a primeira á frente,  
Coisa que partida ao meio,  
Dá-nos menos certamente...

A quarta, quinta e terceira,  
Assunto que por sinal,  
Se vê, e é conhecido,  
N'um ponto de Portugal.

Suem, hufem, meus amigos,  
Que é esse o meu intento,  
Assoprando, talvez possam,  
Tirar sons n'este instrumento.

Feldirto

## CHARADAS EM FRASE

O homem remexe a terra, e emprega  
este fio para encontrar a planta medi-  
cinal—2—2.

Rinholas

(Oferecida a A. Correia da Silva Guimaraes)

Fita o oceano que encontra esta ter-  
ra portugueza—2—1.

Mesão Frio

Zê Maráu

(A A. Vaz Spencer)

Ha uma mulher em Coimbra que não  
gosta de cabrito—2—1.

M. Relvas

## LOGOGRIFO

(Ao «Dr. Essejê», autor do logogrifo pu-  
blicado no n.º 927 da «Ilustração». So-  
bre o mesmo soneto de Luiz Guimaraes, Filho).

Luz minha! Amiga minha! Amada mi-  
nha!—6—1—28—13—4—8.  
Teus labios são dois favos de terna!—  
16—12—18  
O teu olhar é doce e a noite escura—10—  
16—28—11—6  
Na sombra dos teus olhos se adivinha!—  
2—21—19—23—17—3.

O lirio do vale! A flor mais pura—25—6  
—9—26—27—7—2  
Da terra! Sulamita, ai, não tinha.  
Os teus airosos passos de rainha,  
Nem a graça da tua formosura!—22—13  
—11—6—25—14—15.

Humildes ficam perto do teu rosto—21—  
24—5—11—28  
Os róseos frutos de inefavel gosto!  
E teu nome, oh divina melodia!—1—28—  
20—27—1—12

Oh, musica de amor e de alegria!—16—  
12—27—20—6—10.  
Teu nome, que em minh'alma resplan-  
dece,  
O Canticos dos Canticos, parece...

Monção

M. GONCALVES RIBEIRO  
(Majogori)

## QUADRO DE HONRA

Dr. Espinafre — Tia Aldina —  
Pam — Dr. Essejê — N. Sati-  
na — Romeu & Julieta — Linº  
Palo — Club do Silencio — Zarita  
— Ponto e virgula — Gira Girão  
— Do 16 — Adira ram — C. Silliel  
— Frei Epamifondas — Um en-  
genheiro — Marco Lino — Dom  
Solldom — Grupo Sem Ino —  
Duarte Ferreira — Serrot — Pira-  
pirão — Castor & Polux — Violeta  
— Sant'Ana — Marte — Osorab —  
Um principlante — M. A. Fon-  
sca — Valente Pacheco — Maria  
R. S. Vieira.

Campeões decifradores do pe-  
nultimo numero

## Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas  
na Ilustração Portuguesa as decifrações  
das produções insertas n'este numero

— Toda a correspondencia relativa a  
esta secção deve ser enviada ao Seculo  
e endereçada a José Pedro do Carmo.

— Ao director d'esta secção assiste o  
direito de não publicar produções que  
julgue imperfeitas

— Só é conferido o Quadro de Honra  
a quem envie todas as decifrações exa-  
tas, que deverão ser entregues até cinco  
dias após a saída d'este numero, ás 16  
horas, na sucursal do Rocío.

— Todas as produções devem vir escri-  
tas em separado e os enigmas pitorescos  
bem desenhados em papel liso e tinta  
da China.

— Os originaes, quer sejam ou não pu-  
blicados, não se restituem.

# As Especialidades de BELEZA

do Instituto Anglo-Françes de Beleza são de toda a confiança e de resultados seguros

**CREME HOLTINE.** Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito: 10\$00.

**AGUA HOLTINE.** Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros: 10\$00.

**PÓ DE ARROZ «HOLTINE».** Fínissimo e muito aderente: 10\$00 e 4\$00.

**SABONETE «HOLTINE».** Fínissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza: 6\$00.

**EMAIL DE PERLES.** Para branquear a cara, pescoço, braços, etc., substituindo admiravelmente o pó de arroz. Não cae e não suja as golas: 10\$00.

**PRECKLE CREAM.** Crème infalível para tirar as sardas: 10\$00.

**ANTI-TACHES.** Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalível: 10\$00.

**LOTION DIVINE.** Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine»: 10\$00.

**BAUME DE BEAUTE.** (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cabelo: 10\$00.

**LAIT ANTI-RIDES.** Este maravilhoso leite impede e tira as rugas, aformoseando a pele: 10\$00.

**CREME MEYVILLIUS.** Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada: 10\$00.

**ROSALINE.** Pomada para dar a cor natural ás faces, e aos labios. Muito aderente: 10\$00.

**ROSALINE.** Líquido para dar a cor natural ás faces, aos labios e ás unhas. Não sai ao comer e beber: 10\$00.

**ROUGE DE VIF HOLTINE.** Dá ás faces uma linda cor rosada: 8\$00.

**DEODOR.** Para urar o cheiro dos sovacos. Indispensavel para todas as senhoras. Indispensavel para todas as senhoras. Indispensavel para todas as senhoras: 10\$00.

**ELECTROLYSIS POMATUM.** Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: 10\$00.

**AFE DÉPILATORY.** Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: (Para tiral-os «duma vez para sempre», ha só o tratamento pela «Electrolyse no nosso Consultorio»): 10\$00.

**ANTIPOILS.** Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem: 12\$00.

**SEVE SOURCILLIERE.** Faz crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: 9\$00.

**MYSTIFLOR.** Para aplicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e cavitantes: 9\$00.

**GOTAS MARAVILHOSAS.** Dá brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: 10\$00.

**HOLTINE FOR THE HAIR.** Produto inglez de mais alto valor para a queda e fazer nascer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua cor natural e impedindo-o de embranquecer: (Não é pintura): 10\$00.

**TÓNICO HOLTINE N.º 2.** Para o cabelo gordo. Infalível contra a seborreia, calvice e faz nascer e crescer o cabelo impedindo-o de cair e de embranquecer: 12\$00.

**PELLICULINE.** Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: 10\$00.

**BRILHANTINE TONIQUE.** Dá brilho, flexibilidade e vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso: 9\$00.

**SHAMPOO HOLTINE.** Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos: 1\$00.

**BLONDINE.** Descolorante da penugem e dos pelos tornando-o quasi invisíveis: 10\$00.

**TINTURA HOLTINE.** Para o cabelo e bigode. (Incomparavel) e d'uma só applicação. Não sai nem mancha a pele, muito economica: 3\$00.

**CUTI-CREAM.** Tira as peles em volta das unhas. 8\$00.

**LOÇÃO FLEURS D'ORIENT.** Tonifica os musculos e enrije a carnes, fazendo desaparecer infalivelmente as rugas. 10\$00.

**SUC DE MIMOSA.** Branqueia e amacia as mãos, perfumando-as deliciosamente: 9\$00.

**VERNIZ HOLTINE.** Dá um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda cor natural: 7\$50.

**LOÇÃO HOLTINE N.º 2.** Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova applicação: 6\$00.

**OXGALL.** Ultima descoberta da ciencia para diminuir os seios, as ancas, etc.: 20\$00.

**HOLTINE N.º 4.** Para enrijar os seios sem os aumentar: 10\$00.

**PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Resultados surpreendentes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalível e completamente inofensivo: 50\$00.

**MAMMILLARY CREAM.** Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios: 20\$00.

**LIQUID DENTIFRICE.** Para a beleza e hygiene dos dentes e da boca. Branqueia muito: 10\$00.

**POUDRE FLEURS D'ORIENT.** Pó para banho e para a toilette do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada: 10\$00.

**LOÇÃO HOLTINE N.º 3.** Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: 9\$00.

**PO MEDICINAL HOLTINE N.º 2.** Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.º 3: 10\$00.

**AGUA DE COLONIA.** Extra-superior: 12\$00.

**APARELHO ELECTRO DINAMICO DO DR. HINSON.** MODELO A. Destruição radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalível. «Único» tratamento recomendado pelos médicos: 250\$00.

**APARELHO, MODELO B.** Para destruir os pelos e para applicações electricas ao rosto. (Desaparicação definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impingens, etc.): 350\$00.

**VIBRADORES ELECTRICOS.** Para maçagens do rosto e do corpo.

**TRATAMENTOS NO INSTITUTO.** Destruição radical e garantida dos pelos; cabelos e penugem do rosto pela Electrolyse. Única casa da especialidade, com vinte annos de pratica. Tratamento feito unicamente pelos directores.

**DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE.** Pela electricidade e pela luz, tirando as rugas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sinais de bexigas, impingens, etc., etc. Metodo mais moderno, 1, 4\$00; Duzia, 40\$00.

**DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.

**CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA.**

**TRATAMENTOS ELECTRICOS AO CABELLO,** para parar a queda fazendo nascer e crescer.

**TINTURA DOS CABELLOS.** Em todas as cores; Muita duração.

**LAVAGEM DA CABEÇA.** Com secagem electrica.—Descoloração de cabelo.

**ONDULAÇÃO MARCEL.—MANUCURE.—«SALAS SE PARADAS».**

*Mandamos qualquer destes Produtos «A» Cobrança» ao receber um postal*

PEDIR FOLHETO

**INSTITUTO ANGLO FRANCEZ DE BELEZA**

R. Anchieta, n.º 21, 1.º D. Ao Chiado-LISBOA

Telefone C. 5386

NO PORTO: Rua Formosa, 76, 2.º

M. ME HILTON, Directora

## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Ações.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo de reserva e amortisação.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.220\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Vale Mator (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de imprensa e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes ornates e publicações periodicas do paiz e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nactouaes—Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—«Companhia Prado» N.º telef. Lisboa, 665. Porto, 117.

## RELOGIOS DE PAREDE

Acabam de chegar da marca Soleil e Radium. Despertadores de fantasia de Babys. Fournituras e ferramentas para relojoeiros, ourives e gravadores.

GRANDE SORTIDO

**Cotrins & Afonso, Ltd.**

R. da Prata, 173--R. 31 Janeiro, 145

LISBOA PORTO



**Coroas**

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

**Camelia Branca**

L. D'ABEGOARIA, 59

(ao Chiado) - Telef. 3270

# AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

## RAINHA DA HUNGRIA

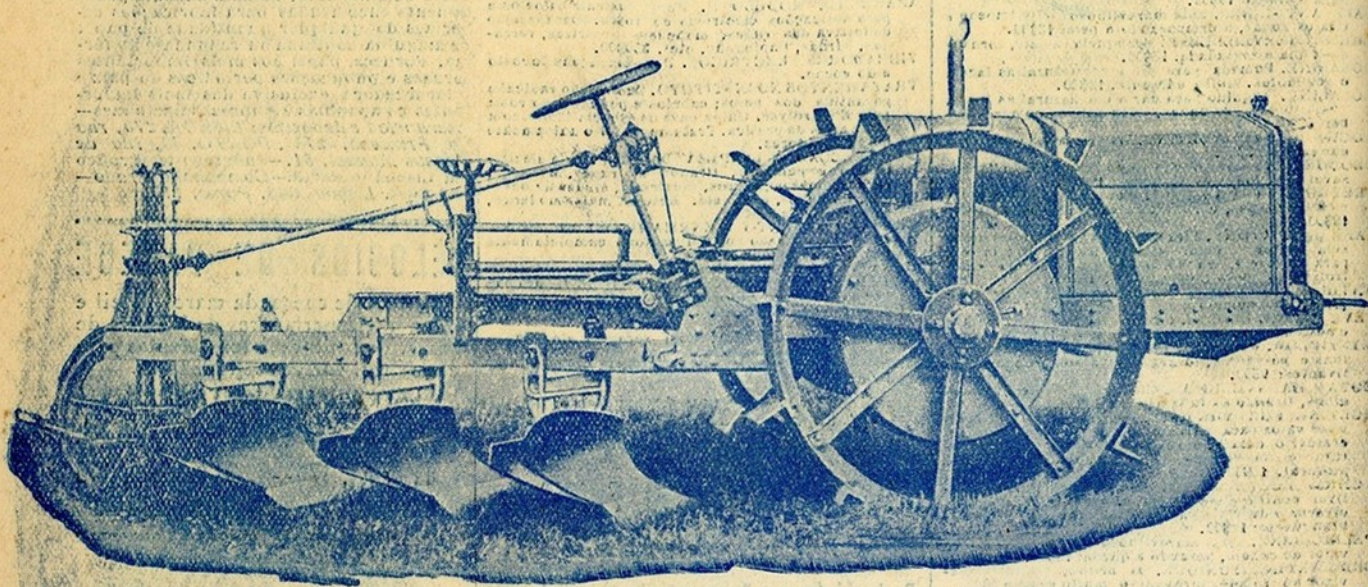
Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

## ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23 LISBOA Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a «A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

# MAQUINAS DE LAVOURA STOCK



Optimos resultados em barros  
e arroteias de terras de mato

AGENTE GERAL:

HENRIQUE LEHRFELD

TELEFONES C. 5155 e 5156

TRAVESSA DO CARMO, 12

LISBOA